

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Ricardo Miotto Ternus

Presidente da Epagri
Giovani Canola Teixeira

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Jonas Pereira do Espírito Santo
Diretor Administrativo Financeiro

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl

Haroldo Tavares Elias

João Rogério Alves

Jurandi Teodoro Gugel

Rogério Goulart Junior

Tabajara Marcondes



Florianópolis
2022

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Carlos Koji Kato
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Nilsa Luzzi
Orlando Fuchs
Sidaura Lessa Graciosa

Edição: junho de 2022 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Safras; Conjuntura

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Giovani Canola Teixeira
Presidente da Epagri

Sumário

Fruticultura	5
Maçã	5
Grãos	9
Feijão	9
Milho.....	12
Soja	17
Trigo.....	21
Hortaliças	24
Alho.....	24
Cebola.....	28
Pecuária	32
Avicultura.....	32
Bovinocultura	37
Suinocultura.....	41
Leite	46

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

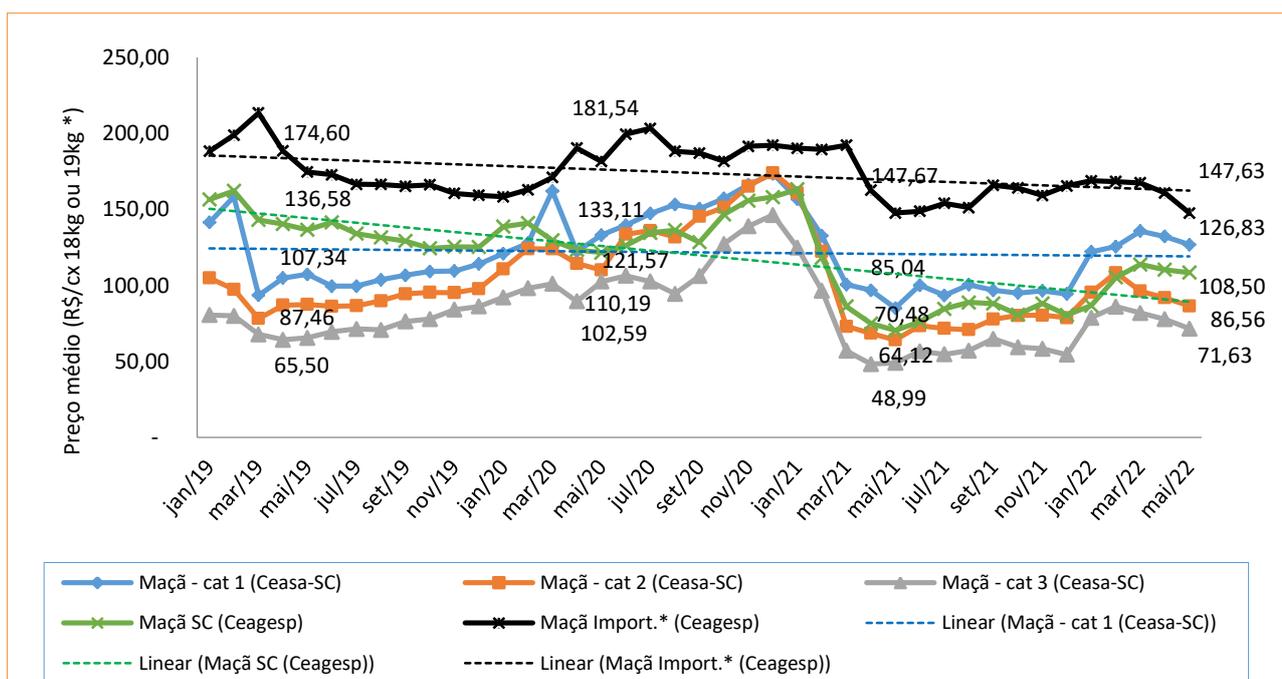


Figura 1. Maçã - evolução do preço médio mensal no atacado

(*)Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA.

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (maio/22=100)

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Na Ceasa/SC, entre abril e maio de 2022 houve desvalorização nos preços da fruta de categoria 1 de 4,1%, com o aumento da colheita da maçã Fuji. Já as maçãs de categoria 2 e 3 desvalorizaram 5,8%, e 7,9%, em função do aumento da colheita e comercialização de frutas de menor qualidade. Em maio, os preços das categorias 2 e 3 representaram respectivamente 68,2% e 56,2% do valor da fruta de categoria 1. Mas, no comparativo com março de 2021, as cotações de 2022 estão valorizadas em 49,2% para categoria 1, 35,0% para categoria 2 e 46,2% para categoria 3. A média dos preços nos cinco primeiros meses de 2022 em relação a 2021 está 12,3% valorizada para a cat. 1 e 5,5% para cat. 3; enquanto para a cat. 2 está desvalorizada 2,1%. Nas classificadoras, encerrada a colheita da Fuji a expectativa é a desvalorização nas cotações para escoamento das frutas menos resistentes ao armazenamento em câmaras frias.

Na Ceagesp, o preço da maçã catarinense se desvalorizou em 1,7% entre abril e maio de 2022, com maior participação da maçã Fuji nas frutas comercializadas. No comparativo entre janeiro e maio de 2021 e de 2022, o volume total negociado da fruta catarinense nas centrais de abastecimento aumentou 1,7%, com 24,2 mil toneladas da fruta em 2022, representando 55,9% do volume total da fruta na Ceagesp paulistana. As maçãs importadas estão com as cotações de maio/22 desvalorizadas em 8,2% em relação às do mês anterior e com preços 36,1% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp.

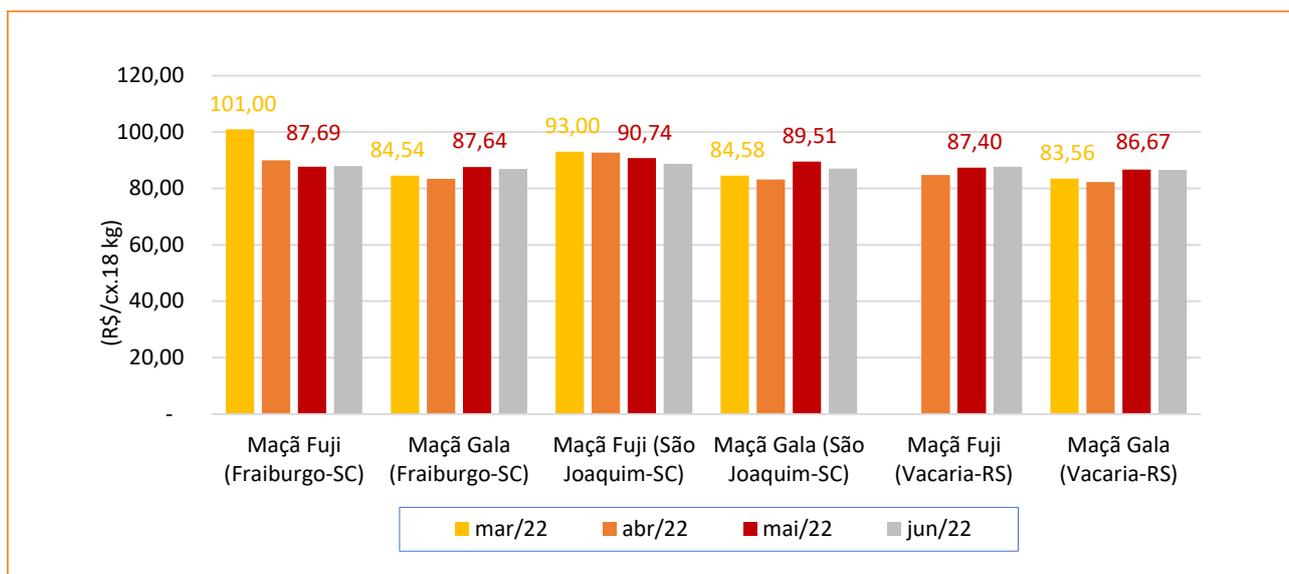


Figura 2. Maçã: SC e RS – Preço médio ao produtor nas principais praças do País

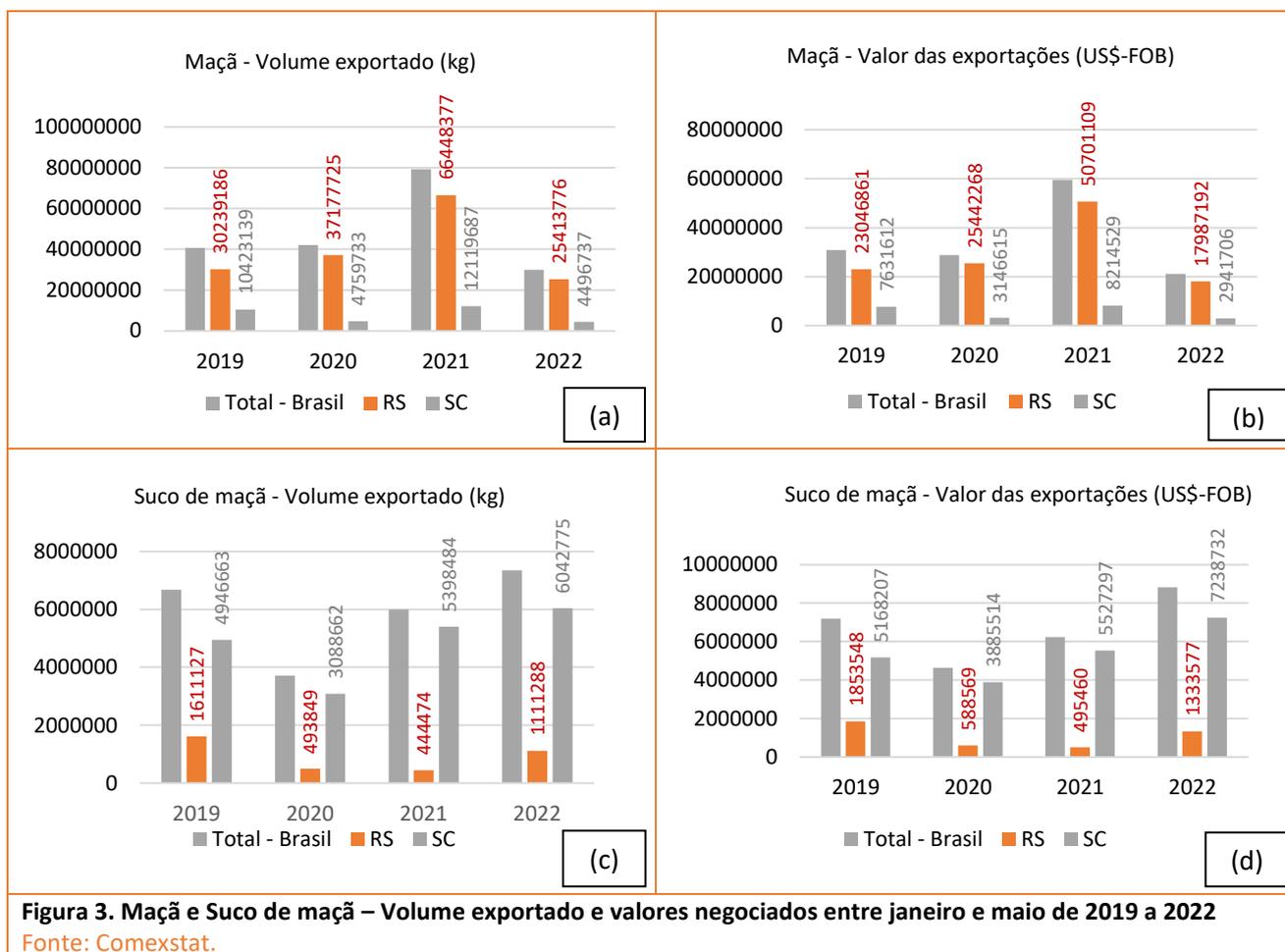
Nota: Maçã (cat.1) embalada; jun. até o dia 10do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo (SC), entre abril e maio, houve valorização nos preços da maçã Gala devido à menor oferta da variedade em comparação com a disponibilidade da Fuji, que estava sendo colhida. A colheita da maçã Fuji se encerrou na 15ª semana, com cerca de 80% das frutas de qualidade adequadas ao mercado, mas com frutas miúdas e em menor quantidade que na safra anterior.

Na região de São Joaquim (SC), houve valorização nos preços da maçã Gala devido à maior oferta da Fuji, que estava sendo colhida entre abril e maio. A colheita da Fuji se estendeu até a 20ª semana do ano, no início da segunda quinzena de maio de 2022. Com frutas de menor calibre e pressão de polpa, a expectativa é de que os estoques das frutas para comercialização no segundo semestre do ano deva ser menor, com tendência de aumento nas cotações a partir dos próximos meses.

Na região de Vacaria (RS), com o encerramento da colheita das frutas, a oferta está reduzida; a tendência é de valorização nos preços nos meses seguintes e de oferta reduzida em comparação com a da safra anterior.



Nos cinco primeiros meses de 2022, as exportações brasileiras de maçãs foram de 30,0 mil toneladas com valor negociado de US\$21,1 milhões, com redução, em relação ao mesmo período de 2021, de 62,1% e 64,6%, respectivamente. Em 2021, de janeiro a maio, as exportações haviam sido 88,4% maiores em volume e 106,7% maiores em valor, no comparativo com o mesmo período de 2020 (Figuras 3a e 3b). Entre janeiro e maio de 2022, o volume de maçãs exportado pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina representaram 99,7% do total das exportações brasileiras. O estado gaúcho participou com 84,7% e o estado catarinense, com 15,0%. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, os dois estados reduziram a quantidade exportada da fruta em 61,9%: Santa Catarina, com diminuição de 62,9% do volume exportado e 64,2% o valor negociado; e o Rio Grande do Sul, com 61,8% do volume e 64,5% do valor negociado.

Entre janeiro e maio de 2022, as exportações brasileiras de suco de maçã foram de 7,35 mil toneladas com valor negociado de US\$8,82 milhões, com ampliação de 22,6% e 41,7%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2021. Em 2021, nos cinco primeiros meses, as exportações haviam sido 61,4% maiores em volume e 34,4% maiores em valor no comparativo com o mesmo período de 2020 (Figuras 3c e 3d). Nos cinco primeiros meses de 2022, o volume de suco de maçã exportado por Santa Catarina e Rio Grande do Sul representaram 97,3% do total das exportações brasileiras. O estado catarinense participou com 90,0% e o estado gaúcho, com 7,4%. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, os dois estados aumentaram a quantidade líquida exportada de suco em 22,4%: Santa Catarina, com aumento de 11,9% do volume exportado e 31,0% no valor negociado de suco de maçã. No ano de 2021, em relação a 2020, os dois estados sulinos já haviam ampliado em 63,1%, entre janeiro e maio, o volume das exportações e em 34,6% nos valores negociados.

Tabela 1. Maçã: Santa Catarina – Comparativo entre a safra 2020/21 e a estimativa atual de 2021/22

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2020/21			Estimativa atual 2021/22			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.480	97.312	39.239	2.586	89.648	34.667	4,27	-7,87	-11,65
Curitibanos	959	39.655	41.350	956	33.285	34.817	-0,31	-16,06	-15,80
Campos de Lages	11.718	459.280	39.194	11.762	447.301	38.029	0,38	-2,61	-2,97
Subtotal	15.157	596.246	39.338	15.304	570.234	37.260	0,97	-4,36	-5,28
Outras	114	2.492	21.860	67	1.850	37.612	-41,23	-25,76	26,31
Total	15.271	598.738	39.208	15.371	572.084	37.218	0,65	-4,45	-5,07

Fonte: Epagri/Cepa, maio de 2021.

Com as atualizações nas estimativas para a safra 2021/22, , espera-se uma redução de 13,55% na estimativa inicial de nov. 21 em relação à estimativa de maio 22. devido aos efeitos da estiagem nos pomares. Nas principais microrregiões, o ajuste na produção foi de redução de 17% em Curitibanos; de 14,3% nos Campos de Lages; e de 7,7% em Joaçaba. Em relação à safra anterior (20/21), estima-se redução de 4,45% na produção e 5,07%, na produtividade média.

Grãos

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio do feijão-carioca no mês de maio foi 9,5% inferior ao recebido pelos produtores catarinenses no mês anterior, fechando a média mensal em R\$318,00/sc de 60kg. Para o feijão-preto, os preços tiveram forte variação negativa de 16,7% no último mês, fechando a média de maio em R\$208,2/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, pode-se verificar que, em termos nominais, os preços da saca do feijão-carioca está 27,8% acima daquele cobrado em maio de 2021.

O comportamento altista registrado para os preços do feijão-carioca se deve aos problemas climáticos que afetaram a primeira safra, diminuindo a oferta do produto. Na segunda safra, o excesso de chuvas nas fases de maturação e colheita está comprometendo a qualidade e reduzindo a oferta do produto. Com isso, a perspectiva é de que os preços do feijão devam continuar firmes.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal pago ao produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Mai 22	Abr. 22	Variação mensal (%)	Mai. 21	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	318,00	290,37	9,52	248,81	27,81
Paraná		364,18	314,88	15,66	267,37	36,21
Mato Grosso do Sul		340,46	321,29	5,97	285,90	19,08
Bahia		365,00	319,52	14,23	266,90	36,76
São Paulo		390,88	348,78	12,07	298,25	31,06
Goiás		410,35	338,76	21,13	275,52	48,94
Santa Catarina	Feijão-preto	208,23	249,89	-16,67	258,46	-19,43
Paraná		208,47	247,97	-15,93	266,58	-21,80
Rio Grande do Sul		224,08	259,89	-13,78	281,29	-20,34

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Seab/Deral (PR), Conab (MS, BA, SP, GO e RS), maio 2022.

O balanço da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) entre oferta e demanda para o mês de junho da safra de feijão 2021/22 projetou uma produção de 3,08 milhões de toneladas, volume 7,2% superior ao alcançado na safra anterior. Por outro lado, segundo a companhia, o consumo deverá cair. A previsão é de que o mercado interno demande um volume de 2,9 milhões de toneladas, o mesmo consumido no período anterior.

Tabela 2. Feijão – BR: balanço de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2018/10	287	3.018	150	3.455	3.050	164	241
2019/20	241	3.223	114	3.578	3.150	177	251
2020/21	250	2.876	81	3.207	2.850	240	117
2021/22 ⁽¹⁾	117	3.084	100	3.301	2.850	200	251

⁽¹⁾ Previsão.

Fonte: Conab, jun. 2022.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

Em Santa Catarina, as estimativas para o feijão 1ª safra estão consolidadas. Nessa safra, deveremos colher 53,8 mil toneladas da leguminosa, volume que representa uma redução de 5% em relação ao da safra anterior. Apesar do aumento de 6% na área plantada, a estiagem comprometeu o rendimento médio das lavouras, frustrando a boa expectativa que existia no início da temporada. Assim, a produtividade média estadual estimada foi 5% menor do que a obtida no ano anterior, ficando em 1.528 kg/ha.

Tabela 3. Feijão 1ª safra – Comparativo de safra 2020/21 e estimativa da safra 2021/22

Microrregião	Safra 2020/21			Estimativa – Safra 2021/22			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	53	51	962	60	52	861	13	1	-10
Campos de Lages	6.500	12.772	1.965	7.940	11.846	1.492	22	-7	-24
Canoinhas	7.450	8.767	1.177	9.720	14.764	1.519	30	68	29
Chapecó	1.772	2.123	1.198	1.682	2.053	1.220	-5	-3	2
Concórdia	385	208	540	289	101	350	-25	-51	-35
Criciúma	682	793	1.163	668	782	1.171	-2	-1	1
Curitibanos	4.310	10.146	2.354	3.710	5.488	1.479	-14	-46	-37
Joaçaba	2.885	5.113	1.772	2.807	2.996	1.067	-3	-41	-40
São Bento do Sul	600	643	1.072	600	950	1.583	0	48	48
São M. do Oeste	775	992	1.280	804	1.228	1.527	4	24	19
Tubarão	767	958	1.249	602	752	1.250	-22	-21	0
Xanxerê	4.874	10.759	2.207	4.871	9.678	1.987	0	-10	-10
Outras MRG's	2.054	3.181	1.549	1.436	3.065	2.134	-30	-4	38
Santa Catarina	33.107	56.507	1.707	35.189	53.755	1.528	6	-5	-11

Fonte: Epagri/Cepa (SC), maio 2022.

Feijão 2ª safra

O cultivo do feijão 2ª safra se encontra predominantemente em fase de colheita. Até a primeira semana de abril, 44% das áreas destinadas ao cultivo dessa lavoura já havia sido colhida. Nas lavouras que estão à campo, cerca de 88% já estão em fase de maturação. As chuvas persistentes, durante o mês de maio e início de junho, têm prejudicado o desenvolvimento das plantas, trazendo prejuízos aos produtores.

Na região Sul do estado (MRG's de Tubarão, Araranguá e Criciúma), que responde por cerca de 3% da produção estadual de feijão 2ª safra, as operações de colheita estão praticamente encerradas. O excesso de chuvas/umidade durante o ciclo da cultura, prejudicou a aplicação dos agrotóxicos para o controle de pragas e doenças, provocando o aumento das perdas e, conseqüentemente, redução da produtividade esperada.

Para a região do Extremo Oeste (MRG de São Miguel do Oeste), que contribui com 6% da produção estadual de feijão 2ª safra, mais 50% da área plantada já foi colhida. O excesso de chuvas e umidade do ar, tem comprometido a qualidade do produto colhido e a produtividade média das lavouras. Há registros de produtores com perdas superiores a 50% em muitas lavouras da região.

Na região Oeste (MRG's de Chapecó e Xanxerê), que nesta safra respondem por 72% da produção estadual de feijão 2ª safra, as operações de colheita estão atrasadas em função das chuvas. A expectativa é que assim que o tempo permitir, as operações de colheita se intensifiquem, liberando áreas para plantio do trigo. Produtores que dessecaram suas lavouras para a colheita estão preocupados, pois, em muitas dessas lavouras, já há registros de apodrecimento e/ou germinação de grãos na vagem das plantas que estão no campo.

No mês de maio, com dados consolidados de abril, tem-se registrado um incremento de 20% na área plantada com feijão 2ª safra, passando de 26,3 mil para 31,5 mil hectares. Com as estimativas reavaliadas, neste momento a expectativa é de um incremento de 40% na produtividade média, chegando a ótimos 1.600kg/ha. Em se confirmando esses números nos próximos meses, dever-se-á ter uma produção 67% superior à obtida na temporada anterior de feijão 2ª safra.

Tabela 4. Feijão 2ª – Comparativo da safra 2020/21 e estimativa inicial da safra 2021/22

Microrregião	Safra 2020/21			Estimativa inicial – Safra 2021/22			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	602	362	601	602	341	566	0	-6	-6
Canoinhas	3.580	3.065	856	4.490	8.052	1.793	25	163	109
Chapecó	2.874	4.263	1.483	5.080	8.955	1.763	77	110	19
Criciúma	1.010	695	688	1.010	640	634	0	-8	-8
Curitibanos	-	-	-	330	587	1.779	-	-	-
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	1.070	1.231	1.150	0	0	0
Rio do Sul	468	489	1.045	468	489	1.045	0	0	0
São Bento do Sul	150	110	733	220	332	1.509	47	202	106
São M. do Oeste	1.681	1.679	999	2.055	2.999	1.459	22	79	46
Tubarão	1.181	770	652	1.181	651	551	0	-15	-15
Xanxerê	13.665	17.323	1.268	14.950	27.865	1.864	9	61	47
Santa Catarina	26.281	29.987	1.141	31.456	52.141	1.658	20	74	45

Fonte: Epagri/Cepa (SC), maio 2022.

Feijão total

Em relação ao feijão total para a temporada 2021/22, até a presente data, nossas estimativas eram de o cultivo atingir aproximadamente 67 mil hectares de feijão, ou seja, um possível aumento de 12% em relação à safra anterior. A produtividade média também deverá crescer, ficando em 1.589kg/ha, um aumento de 9% em relação à do ano anterior. Mesmo com um ano agrícola muito prejudicado por condições climáticas extremas, o aumento na produção total deverá ficar em torno de 22%.

Tabela 5. Feijão total⁽¹⁾ – Comparativo da safra 2020/21 e estimativa da safra 2021/22

Santa Catarina	Safra 2020/21			Estimativa – Safra 2021/22			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Feijão 1ª safra	33.107	56.507	1.707	35.189	53.755	1.528	6	-5	-11
Feijão 2ª safra	26.281	29.987	1.141	31.456	52.141	1.658	20	74	45
Feijão total	59.388	86.494	1.456	66.645	105.896	1.589	12	22	9

⁽¹⁾ Feijão total = soma do feijão 1ª e 2ª safras.

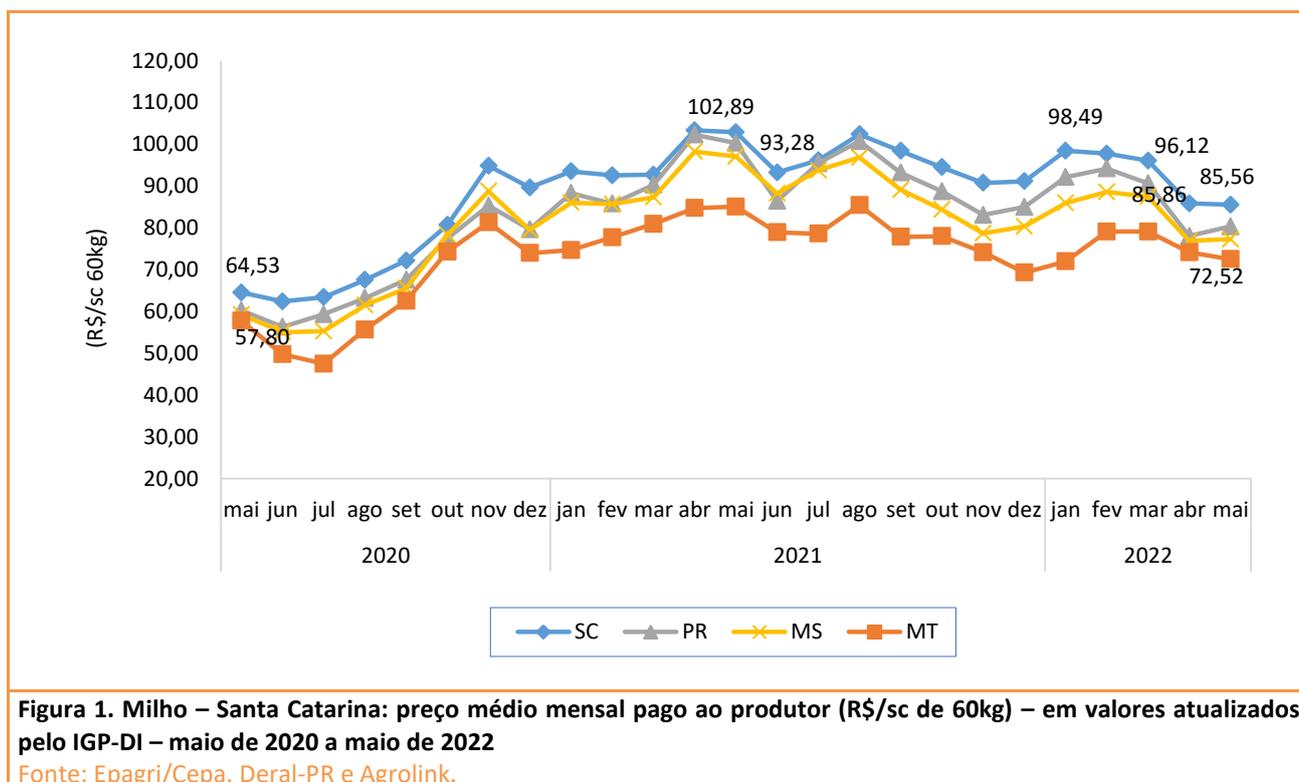
Fonte: Epagri/Cepa (SC), maio 2022.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

As cotações mensais recuam 10,9% desde março (Figuras 1), associadas à expectativa de uma boa segunda safra nacional. Os preços mantiveram-se estabilizados nos últimos 30 dias.



Variação diária dos preços

Desde o início de março, quando alcançaram valores próximos de R\$100,00/sc, os preços apresentaram forte queda, pela expectativa de uma boa segunda safra nacional (Figura 2), que deverá compensar em parte as perdas da produção na primeira safra no sul do Brasil. Nos últimos dois meses, as cotações tiveram pouca oscilação. Com o avanço da colheita da segunda safra, os preços poderão continuar pressionados pela maior oferta interna do cereal. A evolução das exportações pelo Brasil deverá fornecer bons indicativos dos preços no segundo semestre.

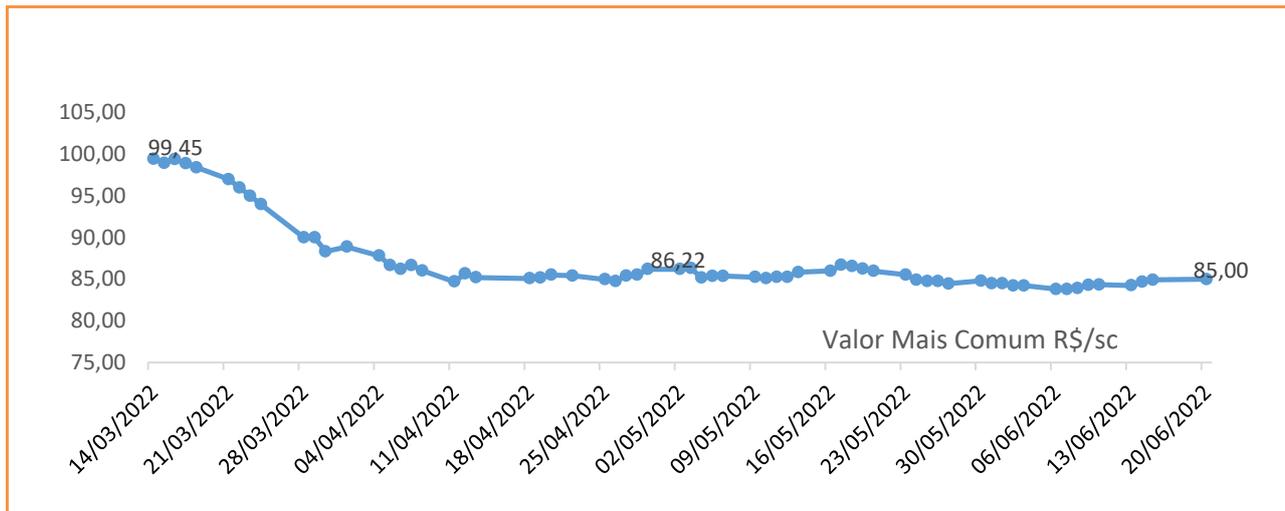
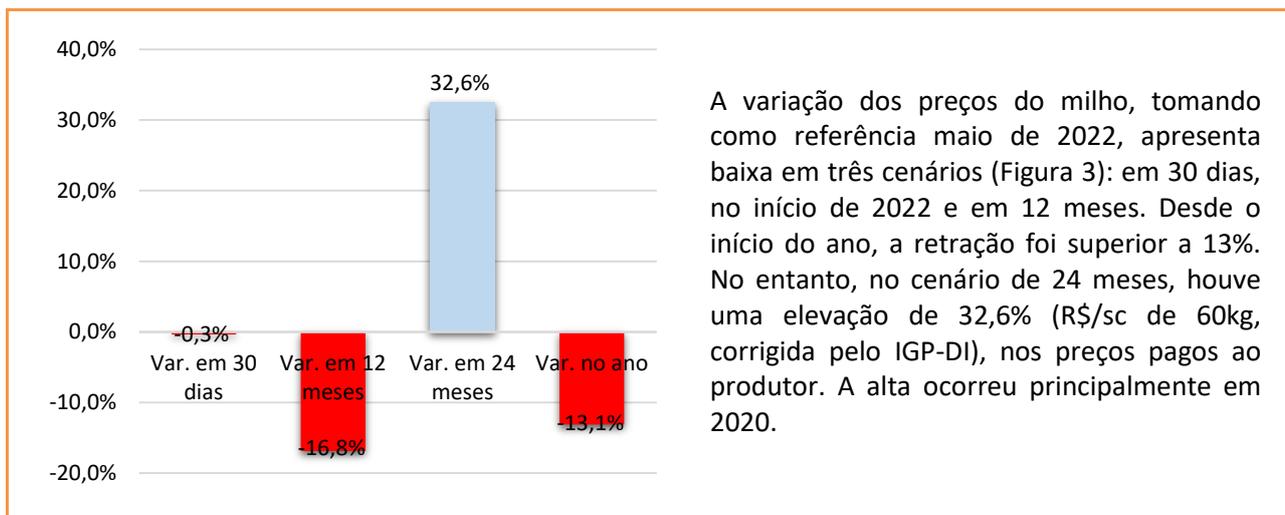


Figura 2. Milho – Santa Catarina: preço diário pago ao produtor (R\$/sc de 60kg) – mar./jun. 2022

Fonte: Epagri/Cepa.

Variação temporal dos preços



A variação dos preços do milho, tomando como referência maio de 2022, apresenta baixa em três cenários (Figura 3): em 30 dias, no início de 2022 e em 12 meses. Desde o início do ano, a retração foi superior a 13%. No entanto, no cenário de 24 meses, houve uma elevação de 32,6% (R\$/sc de 60kg, corrigida pelo IGP-DI), nos preços pagos ao produtor. A alta ocorreu principalmente em 2020.

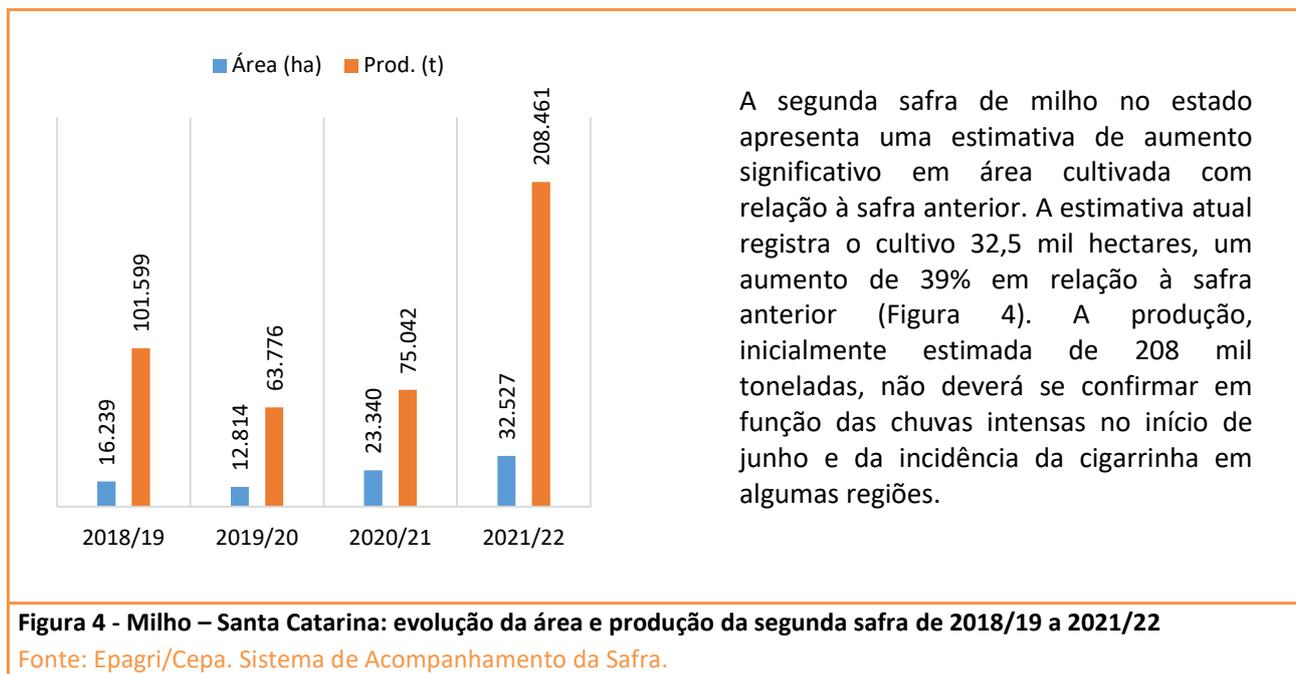
Figura 3. Milho – Santa Catarina: variação dos preços em 30 dias no ano de 2022, em 12 e, em 24 meses – com referência a maio de 2022

Fonte: Epagri/Cepa.

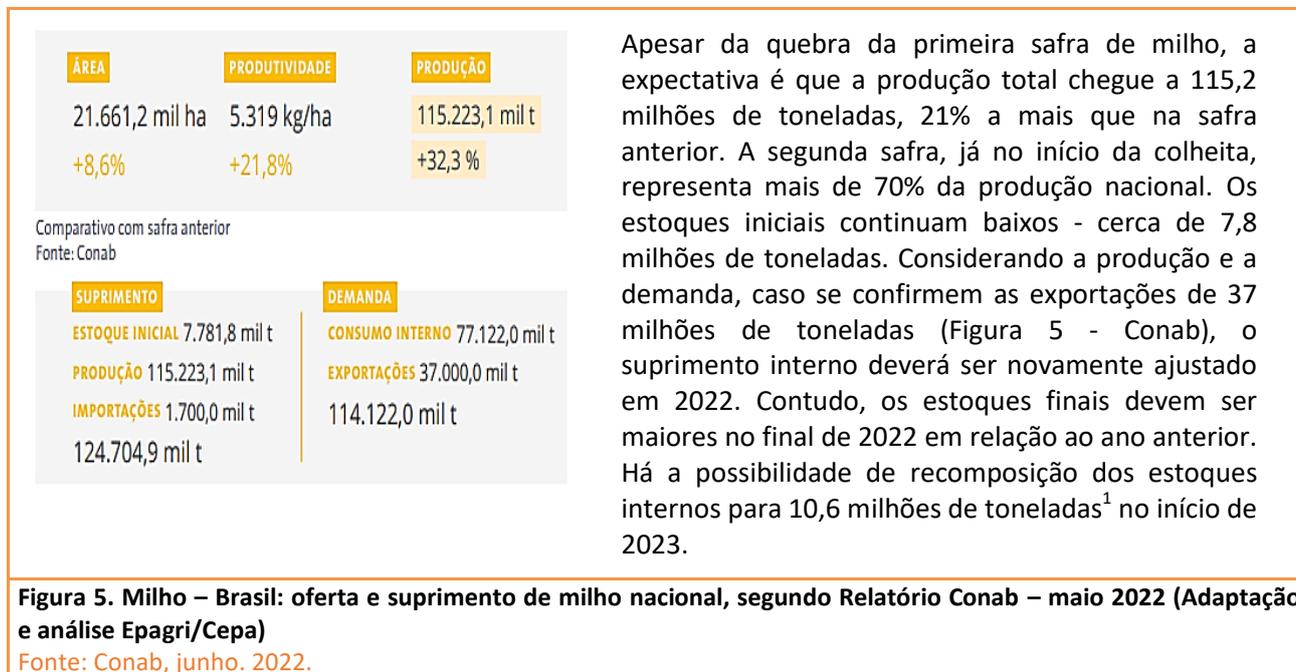
Safra Estadual SC 2021/2022

A estiagem afetou significativamente a produção da safra de verão 2021/22 na maioria das regiões do estado. A redução da produção estadual foi de 32,3%, o que representa cerca de 900 mil toneladas em relação ao prognóstico inicial, assim a produção prevista de 2,71 milhões de toneladas, deve alcançar 1,82 MT (Infoagro, jun. 2022). O fechamento da safra 2021/22 será publicado no relatório do início de julho, com os números definitivos.

Milho – segunda safra no estado

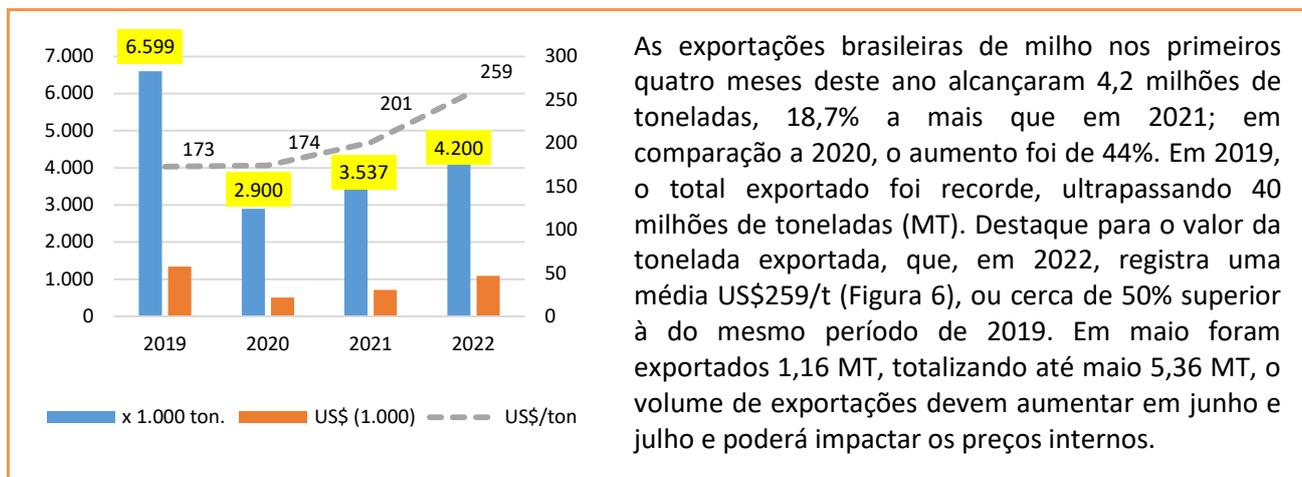


Safra nacional de milho 2021/22¹



¹ Conab - Acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 9 – safra 2021/22, nº 9 – Nono levantamento - jun. 2022.

Exportações de milho pelo Brasil em 2022



As exportações brasileiras de milho nos primeiros quatro meses deste ano alcançaram 4,2 milhões de toneladas, 18,7% a mais que em 2021; em comparação a 2020, o aumento foi de 44%. Em 2019, o total exportado foi recorde, ultrapassando 40 milhões de toneladas (MT). Destaque para o valor da tonelada exportada, que, em 2022, registra uma média US\$259/t (Figura 6), ou cerca de 50% superior à do mesmo período de 2019. Em maio foram exportados 1,16 MT, totalizando até maio 5,36 MT, o volume de exportações devem aumentar em junho e julho e poderá impactar os preços internos.

Figura 6. Milho – Brasil: evolução das exportações de milho em grão pelo Brasil no primeiro quadrimestre – 2019-2022

Fonte: ME, Secex. Elaboração Epagri/Cepa, junho. 2022.

China procura diversificar importações

De acordo com o relatório de maio do Usda, a China procura diversificar seus fornecedores de milho. Já, em 23 de maio, China e Brasil assinaram um protocolo sobre requisitos fitossanitários que poderá permitir exportações de milho do País para a China. Se confirmado e concretizado o comércio em grandes quantidades, o fato poderá remodelar os fluxos globais do comércio de milho. Em 2020/21, a China importou quase 30 milhões de toneladas de milho; cerca de 70% foi importado dos Estados Unidos e a maior parte do restante, da Ucrânia. Em março de 2022, o mês mais recente de publicações de dados, a Ucrânia exportou apenas 1,1 milhão de toneladas de milho, das quais, aproximadamente 400 mil toneladas, para a China. Este país parece estar procurando em outro lugar seu suprimento interno. O Brasil é um candidato a fornecedor alternativo durante o restante de 2021/22 e de 2022/23, se recuperou do ano anterior e os suprimentos exportáveis deverão aumentar até o final deste ano, podendo alcançar 34 milhões de toneladas (dados Usda²) e 37 milhões de toneladas (Conab, jun. 2022).

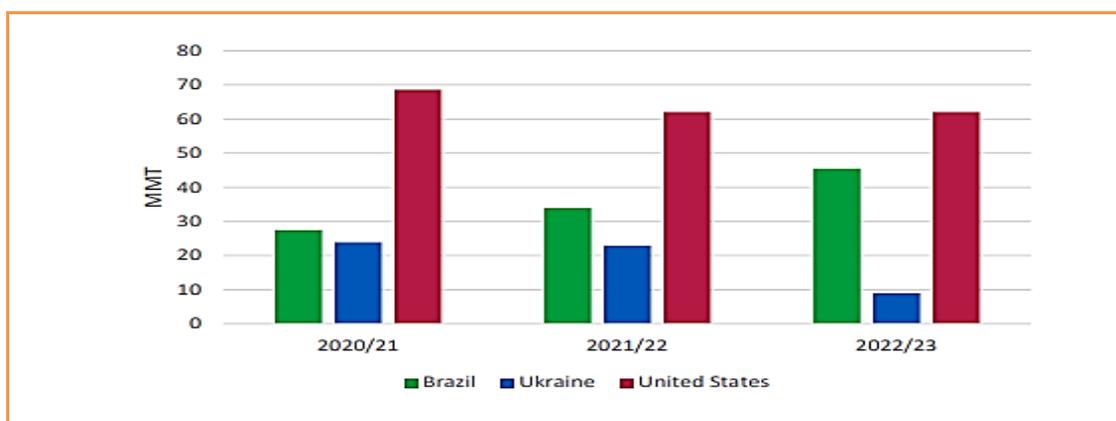


Figura 7. Milho – Exportações mundiais de milho de 2020/21 a 2022/23 (de outubro-setembro de cada ano) – período contabilizado pelo Usda

Fonte: Usda, junho de 2022.

² Global Market Analysis. Grain: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 28 June 2022

Custo de produção

A Epagri/Cepa desenvolve o cálculo dos custos de produção dos principais produtos cultivados no estado. A planilha destes custos é apresentada em seu site³ (os custos ali encontrados são referenciais da produção de milho e de outras atividades). Cada custo procura refletir o nível tecnológico e a eficiência dos sistemas de produção mais frequentemente desenvolvidos no estado. As planilhas apresentam a discriminação de todos os componentes, e respectivos coeficientes técnicos, possibilitando aos interessados efetuar ajustes, adequando-os à realidade de sua exploração. Estes custos têm o propósito de estabelecer e manter um processo continuado de revisão e aperfeiçoamento das planilhas. Tais custos têm por base os levantamentos de preço que a Epagri/Cepa realiza em abril, julho e outubro e compreendem mais de 700 itens atualizados nestes períodos. O comparativo do custo de produção referencial para a produção de milho entre abril de 2021 e abril de 2022 (alta tecnologia) é apresentado na tabela 1. Observa-se que houve uma elevação significativa do custo operacional efetivo, que chegou a 48%. O item *insumos* foi o que apresentou maior elevação 65,3%; dentre seus componentes, os principais foram os preços dos fertilizantes. O custo para produção de uma saca, passou de R\$ 40,2 para R\$ 59,5. O detalhamento destes custos está no site referido.

Tabela 1. Milho – Planilha de custo de produção – referencial – abril, 2022

Ano	2021			2022			Variação % (R\$/ha)
	Abril			Abril			
Especificação/Mês	R\$/ha	R\$/saca	% (COE)	R\$/ha	R\$/saca	% (COE)	Abr.-22/21
Componentes do custo							
A - Insumos	4.277,0	23,8	59,1	7.095,4	39,4	66,3	65,9
Semente	1.074,7	6,0	14,9	1.280,5	7,1	12,0	19,1
Fertilizantes	2.310,6	12,8	31,9	4.363,0	24,2	40,7	88,8
Agrotóxicos	891,7	5,0	12,3	1.451,9	8,1	13,6	62,8
B - Serviços de mão de obra	256,8	1,4	3,5	280,5	1,6	2,6	9,2
Preparo do Solo	37,6	0,2	0,5	41,0	0,2	0,4	9,2
Plantio	25,1	0,1	0,3	27,4	0,2	0,3	9,2
Tratos Culturais	169,1	0,9	2,3	184,7	1,0	1,7	9,2
Colheita	25,1	0,1	0,3	27,4	0,2	0,3	9,2
Irrigação							
C - Serviços mecânicos	1.081,4	6,0	14,9	1.261,6	7,0	11,8	16,7
D - Despesas gerais	56,2	0,3	0,8	86,4	0,5	0,8	53,8
E - Assistência técnica	113,4	0,6	1,6	174,5	1,0	1,6	53,8
F - Seguro da produção (Proagro)	226,9	1,3	3,1	349,0	1,9	3,3	53,8
G - Custos financeiros	300,6	1,7	4,2	462,4	2,6	4,3	53,8
H - Despesas de comercialização	924,1	5,1	12,8	1.000,1	5,6	9,3	8,2
I - Arrendamento							
Custo operacional efetivo (COE=A+B+...+I)	7.236,3	40,2	100,0	10.709,8	59,5	100,0	48,0

Fonte: Epagri/Cepa.

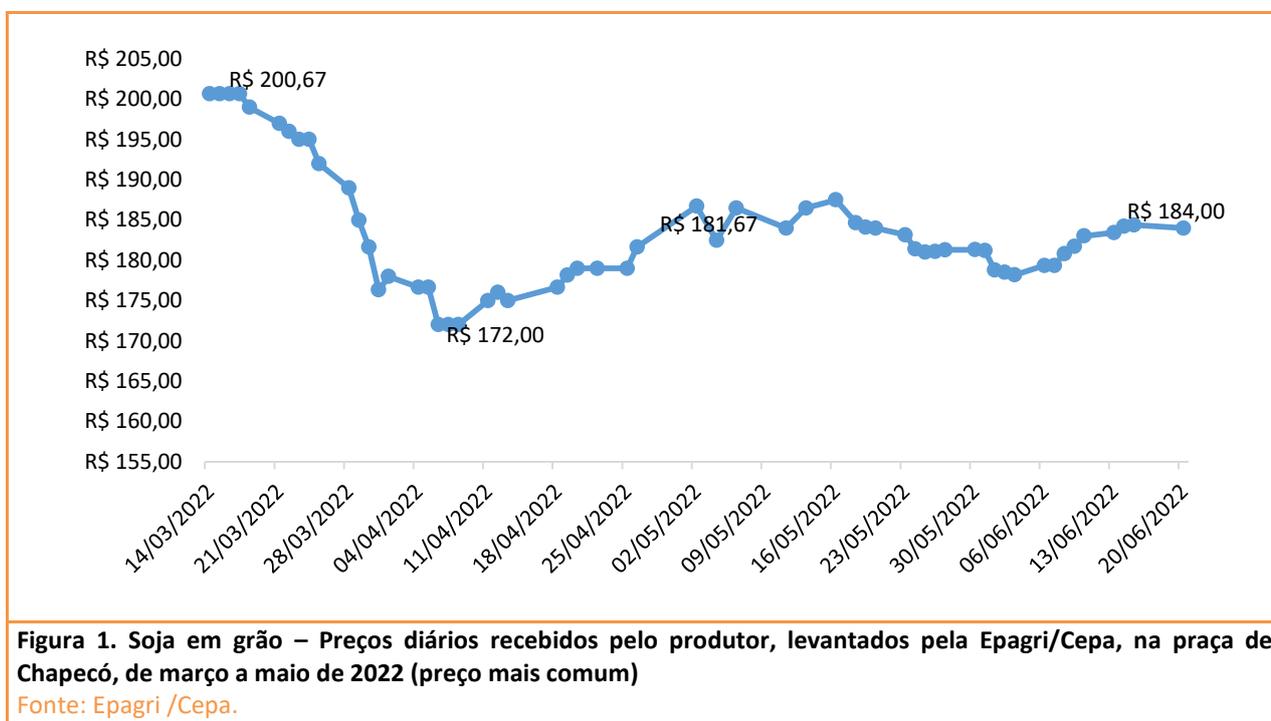
³ <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/custos-de-producao/>

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços diários e tendências do mercado

Após níveis recordes de preço, acima de R\$200,00/sc no início de março, as cotações recuaram até atingir a mínima de R\$172,00/sc no início de abril. A estimativa de aumento de área cultivada nos EUA para a atual safra pressionou os preços (Figura 1). Outros fatores que atuaram no mercado no período de maio e início de junho foram a relação cambial, o clima na atual safra nos EUA e o nível de demanda da China, maior importador mundial.



Na evolução do mercado nos últimos anos - desde 2020 -, verifica-se mudança no padrão dos preços (correção pelo IGP-DI). A pandemia levou os países a se preocuparem mais com os estoques de grãos, matéria-prima para a produção de proteína animal. Outro fator a influir nessa evolução, em 2022, foi a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. A inflação, em alta em várias economias e internamente, os juros elevados e os preços do petróleo trouxeram à cena outros fatores, criando um cenário de maiores incertezas e de volatilidade dos preços. A política monetária do Banco central norte americano entra no cenário das cotações internacionais, a elevação dos juros fortalece o dólar e retira fundos em commodities, que são pressionadas na Bolsa de Chicago.

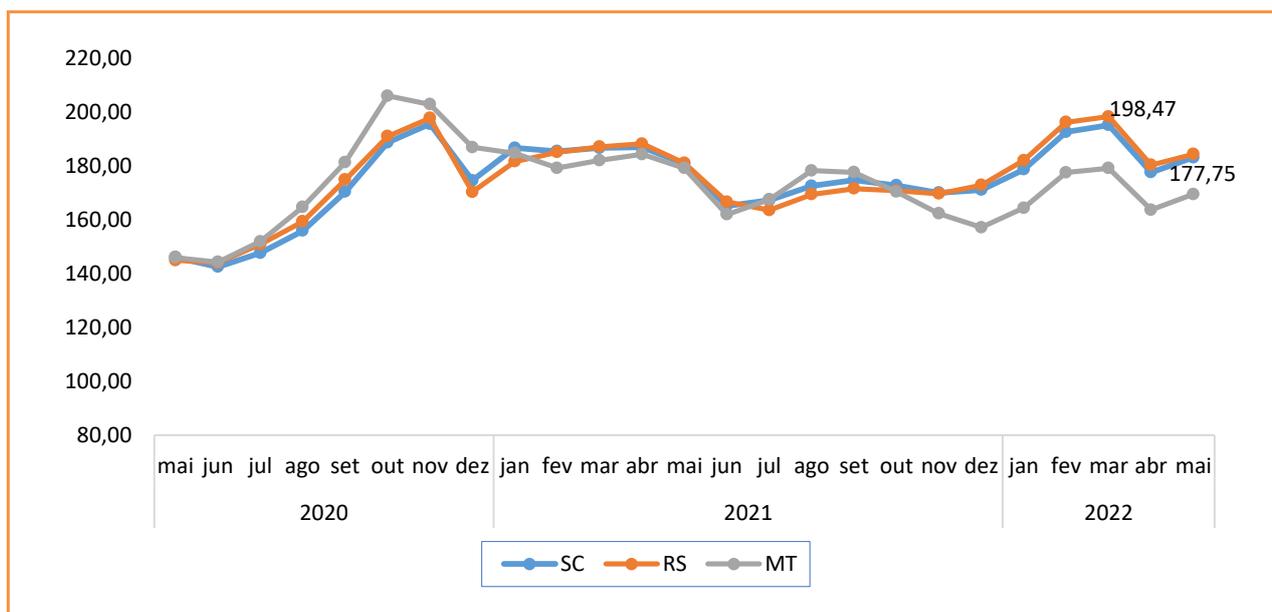


Figura 2. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor, levantados pela Epagri/Cepa – média estadual de 2020 a 2022 (preço mais comum, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri /Cepa.

Varição temporal dos preços

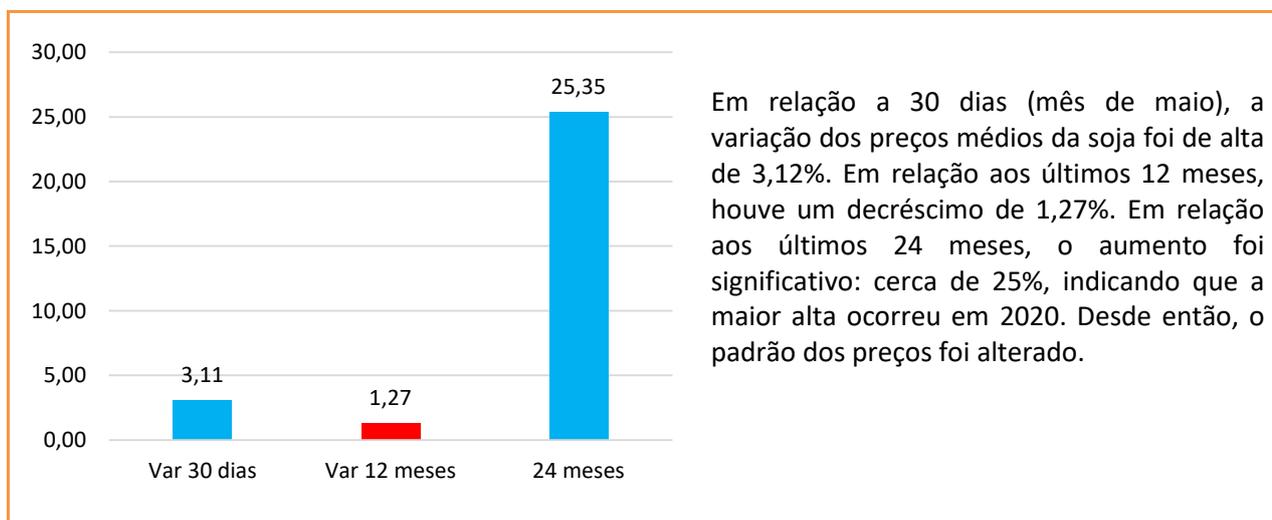


Figura 3. Soja em grão – Variação dos preços mensais recebidos pelo produtor, em 30 dias, em 12 e 24 meses, em relação a maio/2022 (preço mais comum, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri /Cepa.

Safra estadual de verão

O prognóstico inicial da produção de soja no estado para a safra 2021/22 foi de 2,55 milhões de toneladas (ago. 2021). A estiagem em dezembro e janeiro, no entanto, impactou o prognóstico inicial da produção. A atualização da estimativa em maio de 2022 foi reduzida para 2,01 milhões de toneladas, o que representa um recuo significativo de 21,4% - em relação à expectativa inicial da produção.

Safra tardia

A Epagri/Cepa iniciou o monitoramento do plantio de soja em separado, denominado, desde 2020/21, de segunda safra, ou tardia. Em relação à safra anterior, houve um avanço da área cultivada: de 42,4 mil para 62,6 mil hectares na safra atual - 2021/22. Com a forte estiagem registrada em dezembro e janeiro, uma parte das lavouras sofreu danos totais, sendo substituídas pelo plantio tardio, uma maneira de recuperar, em parte, a produção perdida na primeira safra. Até o atual levantamento, a safra está com desenvolvimento normal. Eventos climáticos (chuvas intensas) até final de maio e início de junho poderão afetar o rendimento esperado em regiões situadas em maior altitude.

Safra nacional⁴

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
40.921,9 mil ha	3.026 kg/ha	123.829,5 mil t
+ 4,4%	- 14,1%	- 10,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

A safra brasileira de soja, segundo a Conab (relatório de maio de 2022), apresenta, na temporada 2021/22, um crescimento de 4,1% em comparação à área da safra anterior, atingindo 40,9 milhões de hectares. Já a expectativa da produção será de redução, quando conferida com a estimativa inicial. No relatório de abril, a produção é de 123,8 milhões de toneladas (Figura 4), quando comparada com os 140,5 milhões de toneladas da estimativa do início do ano. Os problemas climáticos no sul do Brasil impactaram a produção nacional, com desdobramentos no mercado interno e internacional.

Figura 4. Soja – Brasil: estimativas da produção mensal na safra de 2021/22

Fonte: Conab, relatório junho, 2022.

Exportações por Santa Catarina

No acumulado de janeiro a abril em 2022, as exportações do complexo soja por Santa Catarina apresentaram os menores volumes desde 2018, quando comparados aos dos mesmos períodos (Figura 5). A redução na atual safra (2021/22) afetou diretamente o volume das exportações. Além disto, os produtores seguraram uma parte da produção, aguardando cotações semelhantes às do início de março, quando se registraram valores acima de R\$200,00/sc. O aumento do processamento do grão no estado é um fator relevante nesta análise.

⁴ Acomp. safra brasileira de grãos, Brasília, v.9 – Safra 2021/22, n. 8 - Oitavo levantamento, p. 1-100, mai. 2022.

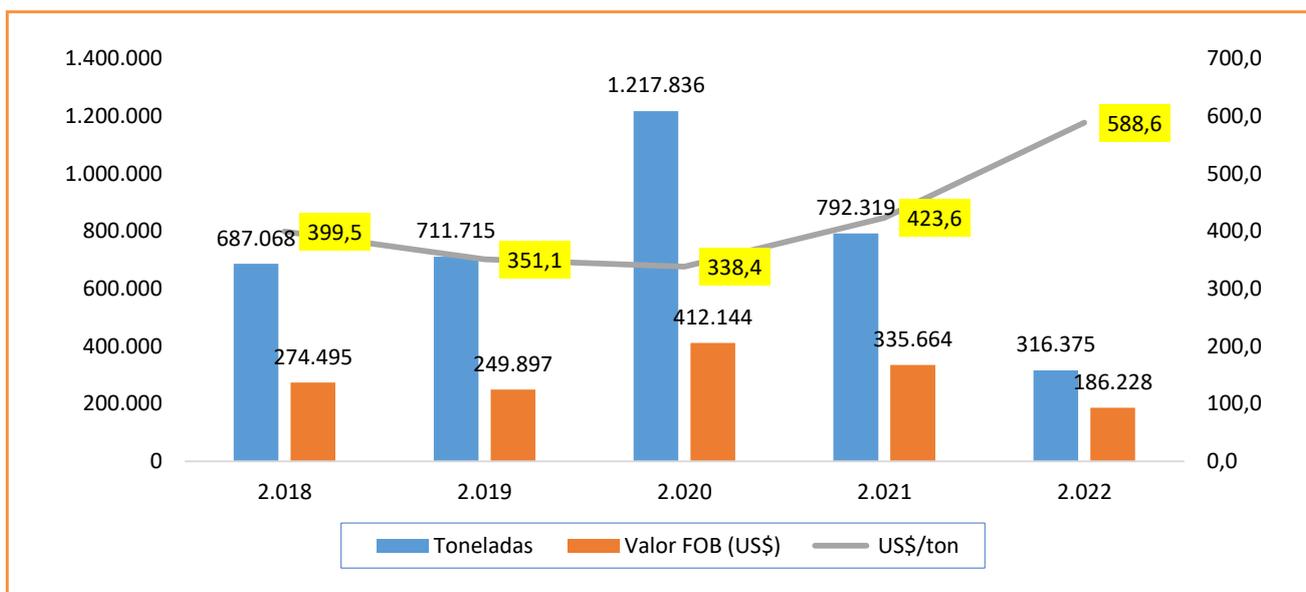


Figura 5. Soja – Santa Catarina: evolução das exportações do complexo soja, acumulado de janeiro a maio, de 2018 a 2022

Fonte: ME, Secex, maio 2022.

Safra e mercado mundial:

O relatório de junho do Usda faz considerações sobre o diferencial de mercado de óleo entre os EUA, o Brasil e a Argentina. O mercado doméstico dos EUA está projetado para consumir 93% de todo o óleo de soja produzido este ano. Isto se compara aos 80% do Brasil e aos 13% da Argentina, considerando as exportações de biodiesel. Os Estados Unidos também são importadores líquidos de produtos vegetais biodiesel petróleo, com importações projetadas que representam quase um quarto do uso doméstico total. Isso mostra o papel que a demanda interna exerce na fixação de preços naquele país, em contraste com as demandas no Brasil e na Argentina, onde os fatores que as determinam desempenham um papel maior.

Cenário em 2021/22

A produção global de oleaginosas para 2021/22 está prevista em 599 milhões de toneladas, mais de 2 milhões do que apontado no relatório de maio.⁵ Maiores produções de soja na Argentina, no Brasil e em Zâmbia, bem como maior produção de colza na Índia, mais que compensaram a redução da produção em outros países.

Projeção para 2022/23

A produção global de oleaginosas para 2022/23 está prevista em quase 647 milhões de toneladas, um pouco menos que a previsão do relatório de maio. A redução prevista na produção de girassol na Ucrânia e de colza na União Europeia é que está influenciando na redução das estimativas globais.

⁵ Oilseeds: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA, 5 June 2022.

Trigo

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
 joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de maio, as cotações de trigo no mercado catarinense tiveram variação positiva de 4,48%, fechando em R\$ 98,82/sc de 60 kg. Na comparação anual, observa-se, em termos nominais, que os preços cobrados em maio deste ano estão 15,27% acima daqueles registrados em maio de 2021. Nos primeiros onze dias de junho, o preço médio do trigo já está em R\$ 104/sc de 60 kg. O comportamento altista nas cotações do trigo grão também foi registrado nos demais estados acompanhados.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Maio/2022	Abr./2022	Variação mensal (%)	Maio/2021	Variação anual (%)
Santa Catarina	98,82	94,58	4,48	85,73	15,27
Paraná	98,60	93,73	5,20	85,85	14,85
Mato Grosso do Sul	97,11	94,83	2,40	85,25	13,91
Goiás	118,00	113,00	4,42	97,00	21,65
Rio Grande do Sul	105,35	94,39	11,61	83,97	25,46

Nota: Trigo Pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Deral/Seab (PR), Conab (MS, GO e RS) - jun. 2022.

Durante o ano de 2021, os preços internacionais e, conseqüentemente, os domésticos registraram uma dinâmica muito especial. Em questão de um ano, atingiram níveis históricos, em termos nominais. Todos os produtos registraram aumentos significativos. Entre 2020 e 2021, o preço recebido pelos produtores catarinenses de trigo (sc de 60kg) aumentou 42,8%; a da soja (sc de 60kg), 42,5%; a do arroz (sc de 50kg), 16,1%; a do milho (sc de 60kg), 67,9%.

A nova safra se inicia em meio a um cenário de incertezas. Problemas no abastecimento de fertilizantes geraram significativos aumentos de preço, o que desfavorece a relação de troca entre insumos e produto. Por outro lado, o cenário internacional de menor oferta, em função de problemas com a safra do hemisfério norte (invasão da Ucrânia pela Rússia e condições climáticas adversas nos Estados Unidos) e restrições de exportação adotadas em alguns países - abre uma janela de oportunidade e expectativa de bons preços na comercialização da safra de trigo.

Um outro aspecto importante para a safra catarinense está relacionado ao incentivo governamental para a produção de cereais de inverno. Santa Catarina tem investido nesses cereais para diversificar a oferta de matéria-prima para alimentação animal. Na presente safra, o governo do estado, por meio da Secretaria da Agricultura, pretende investir R\$ 10 milhões para apoiar o plantio de mais de 20 mil hectares de trigo, triticale, aveia e centeio destinados à fabricação de ração e produção de silagem.

Com o reajuste da matéria-prima de muitos insumos pela variação da cotação do dólar, analisar custos é fundamental na hora de decidir o quanto, onde e quando plantar. Na temporada 2021/22, em termos nominais, a implantação de um hectare de lavoura de trigo no mês de abril custava R\$ 5.339,47, enquanto que para a safra 2022/23 a estimativa é que o produtor teve que desembolsar R\$ 7.030,84, alta de 31,68%.

Neste sentido, analisar a relação de troca pode auxiliar o produtor na tomada de decisão. Trata-se de um indicador que mensura a capacidade de compra de determinado insumo com a receita apurada na venda de tal produto, ou seja, define a quantidade de produto agrícola necessário à aquisição de um determinado insumo. Todos os insumos analisados tiveram seus preços nominais aumentados nas últimas três safras.

Em abril de 2020, era necessária 1,9 saca de 60kg de trigo para adquirir uma saca de 50kg de ureia; já, em abril de 2021, era 1,7 saca, diminuição de 11%, favorecendo o poder aquisitivo dos agricultores naquele ano. Agora, em abril de 2022, para adquirir a mesma saca de ureia, o produtor precisou desembolsar o equivalente a 3,0 sacas de trigo, ou seja, um aumento de 76,5% em 12 meses.

Para o adubo formulado (8-20-20), fertilizante de referência selecionado para esta análise, o comportamento da relação de troca foi muito semelhante ao do fertilizante nitrogenado. Neste caso, para cada saca de 60kg de adubo, o agricultor teve que desembolsar, em abril de 2022, o valor referente a 1,1 saca de trigo, enquanto que em abril de 2021, foi 1,0 saca, um aumento de 10%.

Outro exemplo foram os fungicidas. Para adquirir um litro do produto comercial Tilt 250SC em abril de 2021, eram necessárias 2,3 sacas de 60kg de trigo (PH78); já em abril de 2022, o produtor precisou desembolsar o equivalente a 3,3 sacas de trigo. Esse acréscimo representa um aumento de 43,5% em 12 meses.

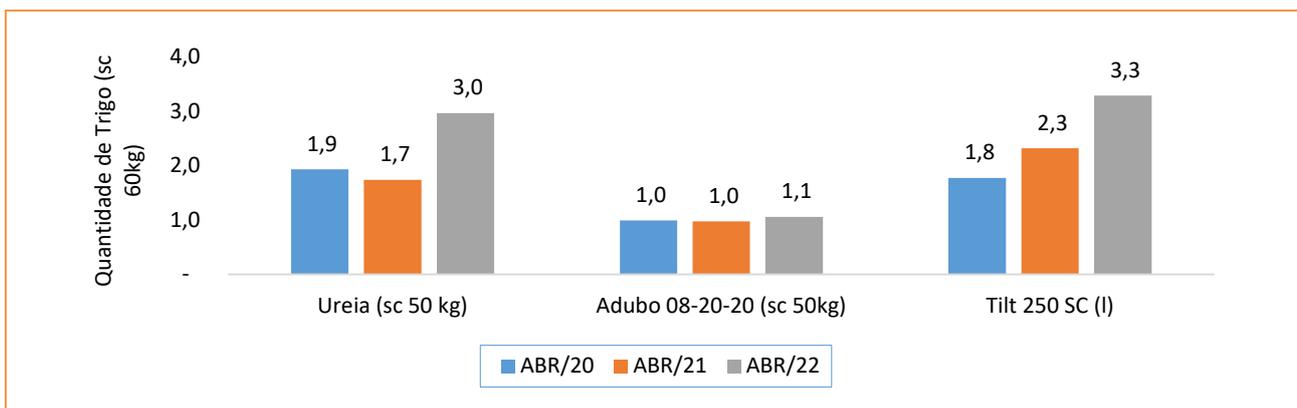


Figura 1. Trigo – Santa Catarina: relação de troca entre produto e insumos – abr. 2020, 2021 e 2022

Fonte: Epagri/Cepa, jun. 2022.

Safra Catarinense

Neste boletim agropecuário (junho 2022), estamos divulgando a **estimativa inicial de trigo para a safra 2022/23**. Com dados levantados durante o mês de maio em todas as regiões produtoras, nossas estimativas apontam para uma intenção de plantio de 124,7 mil hectares, o que representa um incremento de 21% em relação à safra anterior.

A produtividade média também deverá crescer 4%, devendo passar dos 3.383kg/ha alcançados na safra passada, para 3.503kg/ha. Com aumento em área plantada e de produtividade média, a expectativa é de que se colham cerca de 437 mil toneladas, volume inédito nos últimos 10 anos e que, na comparação com a produção estadual da safra anterior, representa um crescimento de 26%.

No campo, cerca de 19% da área destinada ao plantio do cereal no estado já foi plantada. O excesso de chuvas tem atrapalhado a evolução das operações de plantio. Em muitas lavouras, o solo, extremamente encharcado, impede o acesso de tratores e plantadeiras. Nas regiões com plantios programados para a segunda quinzena de junho, as pulverizações de herbicidas para dessecação de plantas daninhas das áreas de plantio direto das lavouras de inverno foram suspensas. Em função das condições climáticas adversas, poderá haver atraso nos plantios de trigo e nos de outros cereais de inverno.

Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2021/22 e estimativa inicial da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa Inicial Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	3.465	14.313	4.131	7.215	29.123	4.036	108	103	-2
Canoinhas	22.700	73.740	3.248	24.100	86.490	3.589	6	17	10
Chapecó	24.520	74.847	3.052	24.410	75.590	3.097	0	1	1
Concórdia	1.810	6.540	3.613	3.395	12.873	3.792	88	97	5
Curitibanos	14.320	63.892	4.462	23.680	97.896	4.134	65	53	-7
Ituporanga	1.940	4.488	2.313	3.410	8.649	2.536	76	93	10
Joaçaba	6.116	22.675	3.708	9.580	34.950	3.648	57	54	-2
Rio do Sul	1.060	2.430	2.292	1.990	4.811	2.418	88	98	5
São Bento do Sul	1.150	3.710	3.226	1.320	4.444	3.367	15	20	4
São M. do Oeste	8.260	24.859	3.010	7.350	20.767	2.825	-11	-16	-6
Xanxerê	17.450	56.300	3.226	18.285	61.314	3.353	5	9	4
Santa Catarina	102.791	347.792	3.383	124.735	436.906	3.503	21	26	4

Fonte: Epagri/Cepa - jun. 2022.

Safra nacional

Segundo o boletim de acompanhamento de safra de grãos do mês de junho da Conab para a safra 2022/23, em fase de plantio, a estimativa é de um aumento de 5,4% na área plantada, com o cultivo de 2.886 mil hectares de trigo. A produtividade média também deverá crescer cerca de 3,2%, passando de 2.803 kg/ha para 2.893kg/ha estimados. Como resultado final, espera-se que a produção nacional de trigo cresça em torno de 8,8%, passando de 7,7 milhões de toneladas para 8,4 milhões.

Em relação ao balanço de oferta e demanda, a Conab revisou também o quantitativo a ser exportado para a safra vindoura, que passou de 3,2 milhões de toneladas da safra 2021, para 1,5 milhão na safra 2022. Quanto às importações, a Conab manteve, para a nova safra, o mesmo volume importado em 2021, algo da ordem de 6,5 milhões de toneladas. A previsão é de que o consumo cresça 5,8%, passando de 12,1 milhões de toneladas para 12,8 milhões. Com isso, ao final da safra teremos um estoque de passagem de 770,5 mil toneladas.

Tabela 2. Trigo grão – Comparativo de área, produtividade e produção – 2021 e 2022

Região	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	Safra 2021	Safra 2022	Var. %	Safra 2021	Safra 2022	Var. %	Safra 2021	Safra 2022	Var. %
Nordeste	6	6	0,0	5.700	5.700	0,0	35	35	0,0
Centro-Oeste	93	83	-10,5	1.976	2.917	47,6	183	242	32,2
Sudeste	159	200	25,4	2.676	2.928	9,4	426	584	37,2
Sul	2.481	2.598	4,7	2.835	2.883	1,7	7.035	7.490	6,5
Brasil	2.739	2.886	5,4	2.803	2.893	3,2	7.679	8.352	8,8

Nota: Estimativa - jun. 2022.

Fonte: Conab, jun. 2022.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiqugel@epagri.sc.gov.br

Os avanços técnicos e o desempenho produtivo na cultura do alho no Brasil sinalizam, nos últimos anos, que o país pode chegar à autossuficiência na produção da hortaliça, suplantando um longo período de dificuldades que a cadeia produtiva enfrenta desde a abertura da economia em meados dos anos 1990, quando essa cadeia teve que enfrentar a concorrência direta do produto importado de países altamente competitivos, como a Argentina, a China e a Espanha.

Nas últimas décadas, a expansão da atividade se deu nas regiões do Cerrado, especialmente nos estados de Minas Gerais e Goiás, que, gradativamente, se tornaram os maiores produtores do País. Além das condições naturais dessas regiões - como solo e água para irrigação - contribuíram para o novo posicionamento da cultura no Brasil o uso de tecnologias, o uso de alho semente livre de vírus, o manejo do solo e a adubação, condições associadas a cultivares mais produtivos e adequados a cada bioma.

De qualquer forma, neste ano, a cadeia produtiva está sendo desafiada a encontrar, em curtíssimo prazo, alternativas capazes de manter a produção nos atuais patamares para manter o espaço conquistado no mercado interno nos últimos dois anos, a custos viáveis para os produtores, dada a elevação generalizada dos custos de produção.

Preço

A safra catarinense de alho está com sua comercialização na fase final. A estimativa é de que o volume comercializado já tenha ultrapassado 97% da produção.

Com relação a preço ao produtor, de acordo com o projeto de acompanhamento de preços da Epagri/Cepa, na praça de referência - Joaçaba - os produtores receberam, no mês de maio, R\$5,80/kg para as classes 2 e 3; R\$7,96/kg para as classes 4 e 5 e R\$11,60/kg para alhos classes 6 e 7.

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada no município de São Paulo, o alho roxo nobre nacional, classe 5, foi comercializado na primeira semana de maio a R\$16,69/kg, aumento de 4,3% em relação ao início do mês de abril. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$18,35/kg, aumento de 6,44%. No período, o alho tipo 7 foi comercializado a R\$20,35/kg, aumento de 4,89%. A partir do início da segunda quinzena, houve pequena melhoria nos preços, fechando-se o mês com o preço do alho classe 5 a R\$16,99/kg, aumento de 1,79%, e o alho classe 6, a R\$18,97/kg, aumento de 3,37% em relação ao início do mês. O alho classe 7 foi comercializado a R\$20,90/kg, aumento de 2,70% no período.

No mês de maio, o alho argentino manteve seus preços estáveis e menores do que o alho nacional, fechando o mês em R\$15,55/kg, R\$14,55/kg e R\$13,54/kg para as classes 5, 6 e 7, respectivamente.

O mês de junho se iniciou com os preços de atacado para o alho roxo nacional com pequeno aumento em relação ao final de maio. O alho classe 5 foi comercializado, no final da primeira semana do mês, a R\$16,99/kg, aumento de 8,15%; já o alho classe 6 passou a R\$18,97/kg, aumento de 9,65%, e o alho classe 7, a R\$20,97/kg, aumento de 8,59% em relação ao final do mês de maio.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho nobre nacional permaneceu com preços estáveis durante o mês todo de maio. Dessa forma, o produto classes 4 e 5 foi comercializado a R\$15,00/kg, enquanto o produto das classes 6 e 7, a R\$17,00/kg. O alho importado, classes 4 e 5, também permaneceu com preço estável, foi comercializado a R\$15,00/kg, mesmo preço desde o mês de março deste ano.

Produção

A colheita da safra catarinense 2021/22 foi concluída no mês de janeiro. A comercialização segue para a fase final, restando aproximadamente apenas 3% da produção estadual para ser comercializada, ou seja, algo em torno de 500 toneladas.

Neste momento, as atenções se voltam para as estimativas iniciais de produção para a safra 2022/23. Conforme o projeto safras da Epagri/Cepa, os números indicam que haverá redução de 22,96% na área plantada, saindo de 1.810/ha para 1.472/ha. A redução, significativa, decorre principalmente do aumento no custo de produção e se deve aos resultados pouco satisfatórios conseguidos pelos agricultores, que, pelas dificuldades em irrigar suas lavouras na safra, utilizaram bulbilhos semente de baixo calibre, dentre outros, e tiveram alta porcentagem de bulbos classificados como indústria e classes 2 e 3. Até o mês de julho, a Epagri/Cepa fará o lançamento oficial da estimativa de produção para a safra 2022/23, conforme já ocorre há alguns anos.

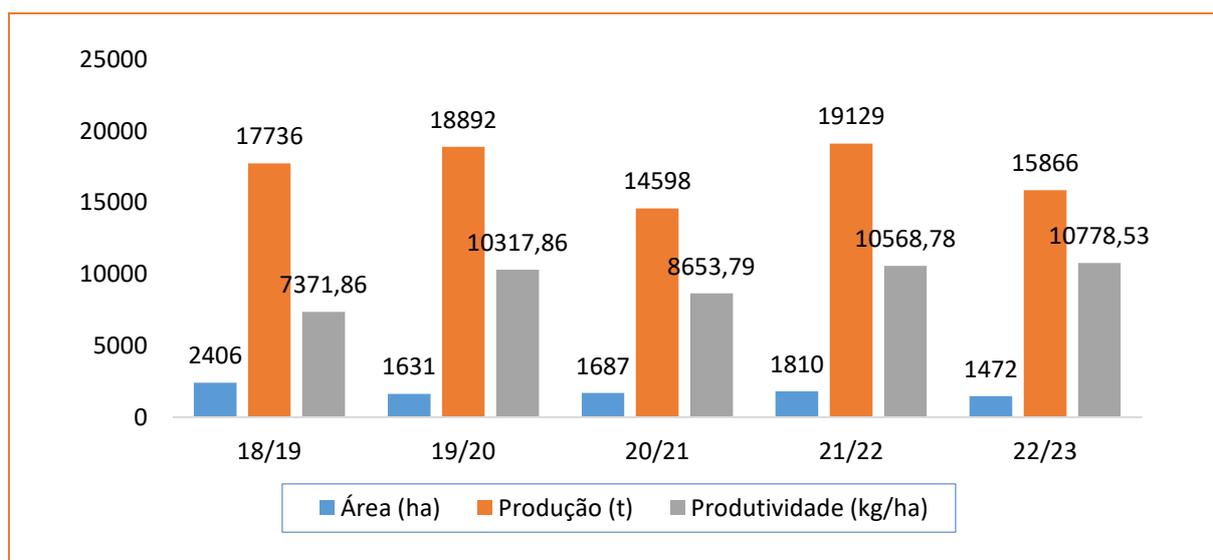


Figura 1. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan. 2021 a jun.2022

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

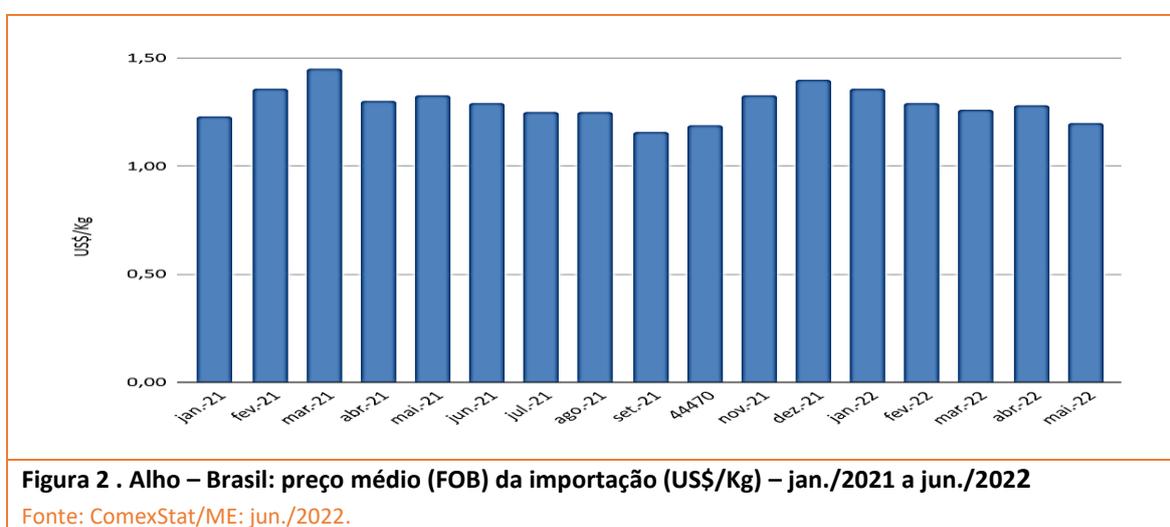
Em maio de 2022, foram importadas 13,43 mil toneladas de alho, aumento de 16,98% em relação ao mês de abril. O volume internalizado nos primeiros cinco meses é de 63,43 mil toneladas, com redução de 12,43% em relação ao mesmo período do ano passado. Como pode ser visto na tabela 1, em 2021 o Brasil importou o menor volume no período analisado, sendo também o mais baixo volume dos últimos quinze anos, fechando o ano com a importação de 125,70 mil toneladas, significando uma redução de 35,04% em relação a 2020, o que favoreceu significativamente a produção nacional da hortaliça (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2018 a maio/2022 (mil t)

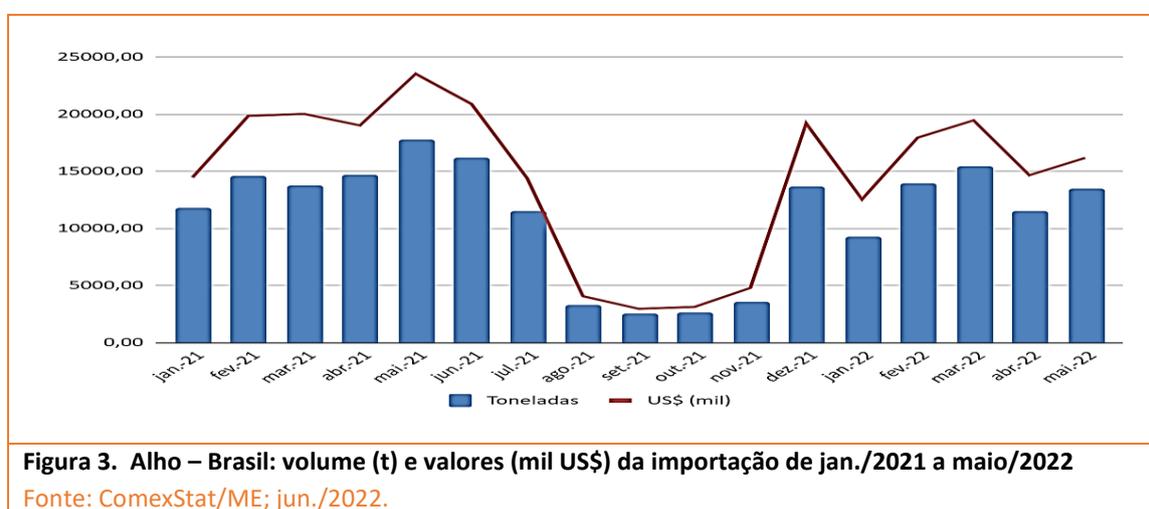
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	164,81
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	-	-	-	-	-	-	-	63,43

Fonte: Comexstat/ME: jun./2022.

Com relação ao preço médio do alho importado (FOB), verificou-se redução em relação ao mês de abril, chegando a US\$ 1,20/kg, o que significa redução de 6,6% em relação ao preço do mês anterior (Figura 1).



Na figura 3, apresentamos a evolução da quantidade de alho internalizada e o desembolso mensal do Brasil no período de janeiro de 2021 a maio de 2022. O desembolso com a importação da hortaliça no mês de maio foi de US\$16,15 milhões (FOB), aumento de 10,31% em relação ao de mês de abril. O volume importado de 13,43 mil toneladas representou um aumento de 16,98%.



Os principais fornecedores de alho para o Brasil, no mês de maio, foram a Argentina, com 9,69 mil toneladas, perfazendo 72,15% da importação no mês; a China, com 3,43 mil toneladas, o equivalente a 25,53%, e os demais países com 310 toneladas, perfazendo 2,32% do total importado (Figura 4).

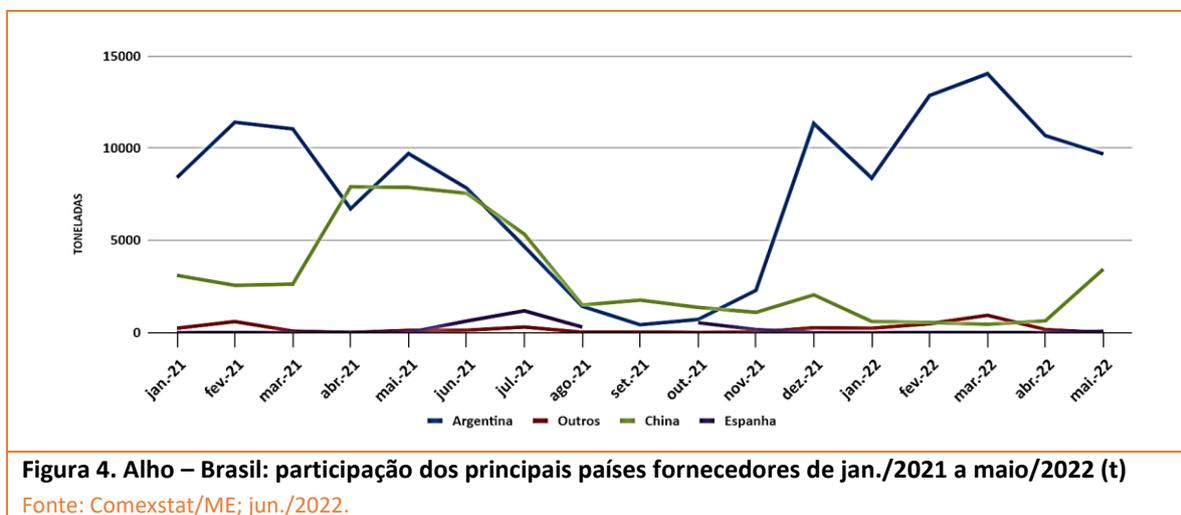


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores de jan./2021 a maio/2022 (t)

Fonte: Comexstat/ME; jun./2022.

Considerando que em Santa Catarina haverá redução na área plantada para a nova safra, a importância socioeconômica da cultura no estado e seu papel na geração de trabalho e renda para milhares de agricultores familiares, sua inserção nas dinâmicas dos pequenos municípios, mantemos a pauta de reivindicações da câmara técnica do alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, realizada em 15/12/2021, conforme vimos fazendo desde boletins anteriores.

A pauta lista um conjunto de ações das políticas públicas de apoio à produção da hortaliça em Santa Catarina, como se segue:

- maior rigor do estado na fiscalização nas fronteiras quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livre de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial é o patamar mínimo de iniciativas e ações que a cadeia produtiva espera para manter uma produção economicamente competitiva e viável no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A comercialização da safra catarinense de cebola 2021/22 foi concluída no mês de maio. As expectativas se voltam para as estimativas iniciais de plantio da nova safra. Conforme registrado nas edições anteriores, a safra de cebola em Santa Catarina propiciou retornos econômicos positivos aos produtores. O preço médio por eles recebido foi de R\$2,05/kg, com um custo médio estimado de R\$1,57/kg, conforme o acompanhamento do projeto Safras, da Epagri/Cepa. Pode-se, com isso, concluir que para a maioria dos produtores os resultados da safra 2021/22 foram positivos.

Preços e mercado

No mês de maio, o preço médio pago ao produtor catarinense foi de R\$2,87/kg, fechando a safra 2021/22 com situação favorável aos produtores. A conjuntura, no mês de maio, manteve-se favorável a eles em função da boa qualidade do produto colhido em solo catarinense e da menor oferta da hortaliça no mercado nacional, provocada pelo adiamento da oferta de regiões como São Paulo e o Nordeste.

Na Ceagesp/SP, na primeira semana de maio, o preço da cebola média foi de R\$4,45/kg, aumento de 50,33% em relação aos preços em vigor no início de abril, que eram de R\$2,96/kg. Na segunda quinzena do mês, os preços tiveram redução, passando para R\$3,80/kg em praticamente todo o período, mas fechando o mês com leve aumento passando a R\$3,84/kg.

O mês de junho se iniciou com o preço da cebola nacional, tamanho médio, refletindo a maior oferta da hortaliça produzida nas regiões de São Paulo e do Vale do São Francisco, com cotação de R\$3,49/kg, significando redução de 9,11% em relação à cotação do final de maio.

A cebola importada da Argentina foi comercializada, em maio, com preços na faixa de R\$3,83/kg a R\$4,01/kg. Na primeira semana de junho, como reflexo da maior oferta de produto nacional, as cotações também baixaram, sendo a hortaliça comercializada a R\$3,84/kg no dia 6 de junho.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de maio se iniciou com preço da cebola no atacado a R\$4,25/kg, aumento de 70% em relação ao preço do início de abril. Com a maior oferta do produto nacional, as cotações tiveram pequena redução e fecharam o mês a R\$4,00/kg. Na primeira semana de junho, novas reduções, passando, no dia 6, para R\$3,75/kg. A cebola importada da Argentina manteve-se, durante todo o mês de maio, com preço de atacado a R\$2,25/kg. No início de junho, passou R\$3,75/kg, acompanhando o comportamento e a conjuntura do mercado nacional.

Safra catarinense

A comercialização da cebola no estado - safra de 2021/22 - foi concluída no mês de maio com resultados, no geral, satisfatórios para os produtores. Conforme mencionado em boletins anteriores, a Epagri/Cepa fechou os números da produção da safra 2021/22 dessa hortaliça nas principais regiões produtoras do estado. A produção foi de 495.995 toneladas, produzidas em uma área plantada de 17.467ha, com produtividade média de 28.396kg/ha. Em relação à safra passada, o crescimento foi de 27,19% na produção total, e de 26,94% em ganho de produtividade.

Neste período, as atenções da cadeia produtiva se voltam para a implantação da safra 2022/23 já em andamento em algumas regiões catarinenses.

De acordo com as informações do Projeto Safra da Epagri/Cepa, as estimativas iniciais para área plantada devem ser de 17.554ha, aumento de 0,52% em relação à safra 2021/22 (Figura 1). As expectativas atuais no estado são de pouco mais de 523 mil toneladas de produção e uma produtividade de 29.798kg/ha, a depender das condições climáticas durante o desenvolvimento da cultura.

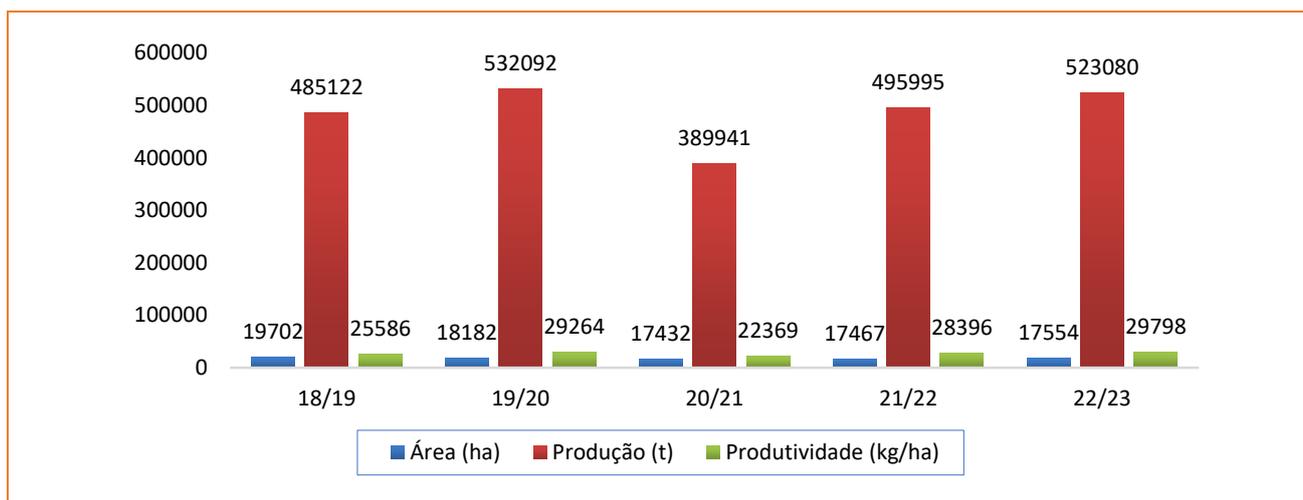


Figura 1. Cebola – Santa Catarina: evolução da área plantada – Produção e produtividade – Safras 2018/19 a 2022/23

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2022.

Pelas informações obtidas no levantamento de campo do Projeto Safra da Epagri/Cepa junto aos colaboradores e técnicos da área, apesar do aumento de custos de produção, a tendência é de que o nível tecnológico das lavouras não deva baixar em relação às safras passadas. Esta previsão se deve aos resultados satisfatórios da safra 2021/22, o que permitiu o reinvestimento na cultura, a melhoria nas condições de infraestrutura das propriedades produtoras, com maquinário, estrutura para irrigação, conhecimento técnico e dos produtores na produção da hortaliça.

Importação

Os dados do Siscomex/ME, que registra as exportações e importações no Brasil, indicam que o volume importado da hortaliça pelo País vem diminuindo nos últimos anos, apesar da sinalização de retomada dos volumes nos últimos três meses.

A redução se deveu, dentre outros fatores, aos efeitos da pandemia da Covid-19, como, por um lado, elevação do custo do frete marítimo e, por outro, elevação da taxa de câmbio do dólar frente ao real.

A retomada das importações em volumes próximos aos do histórico nos últimos meses decorre da alta dos preços internos, que tornou as importações atrativas para os importadores.

Em 2021, o País importou 116,96 mil toneladas de cebola, volume 40,85% menor que em 2020. De janeiro a maio de 2022, as importações foram de 116.363 toneladas, praticamente o mesmo volume importado em todo o ano passado, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2019 a abril de 2022 (t)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	831	6.464	25.176	51.765	33.103	28.366	15.297	14.272	21.211	12.705	1.557	773	211.520
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.220	29.178	30.254	53.043	-	-	-	-	-	-	-	116.363

Fonte: ComexStat/ME, jun. 2022.

Mesmo com a redução nas importações de cebola pelo Brasil nos últimos anos, o País é um mercado importante para a produção de alguns países, notadamente a Argentina, o Chile, a Espanha e os Países Baixos (Tabela 2). Nela, apresentamos os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021 e no período de janeiro a maio de 2022, com os respectivos volumes e valores totais em US\$ (FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas de cebola importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, ou seja, com 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, 7,49% do total, e do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$27,25 milhões (FOB) (Tabela 2).

Em 2022, o volume importado até o mês de maio foi de 116,36 mil toneladas, com preço médio de US\$0,243/kg (FOB), aumento de 5,65% em relação ao ano passado.

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores em 2021 e 2022				
Países	2021		2022 ⁽¹⁾	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	17.573,98	88.953,7
Chile	2.888,34	7.155	9.411,10	23.512,7
Países Baixos	3.161,48	8.767	1.083,05	3.001
Espanha	409,52	2.008	300,20	796,0
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0
Peru	10,00	24	6,25	50,0
Estados Unidos	0,00	0,00	15,45	50,0
Total	25.774,83	116.961,00	28.390,03	116.363,40

⁽¹⁾ Valores até maio de 2022.

Fonte: ComexStat/ME, jun. 2022.

Em maio, foram importadas 53.043 toneladas da hortaliça, crescimento de 75,32% em relação ao mês de abril e de 132,3% em relação a maio de 2021. O desembolso do País, no mês, foi de US\$ 12,88 milhões, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações de cebola pelo Brasil (Figura 2).

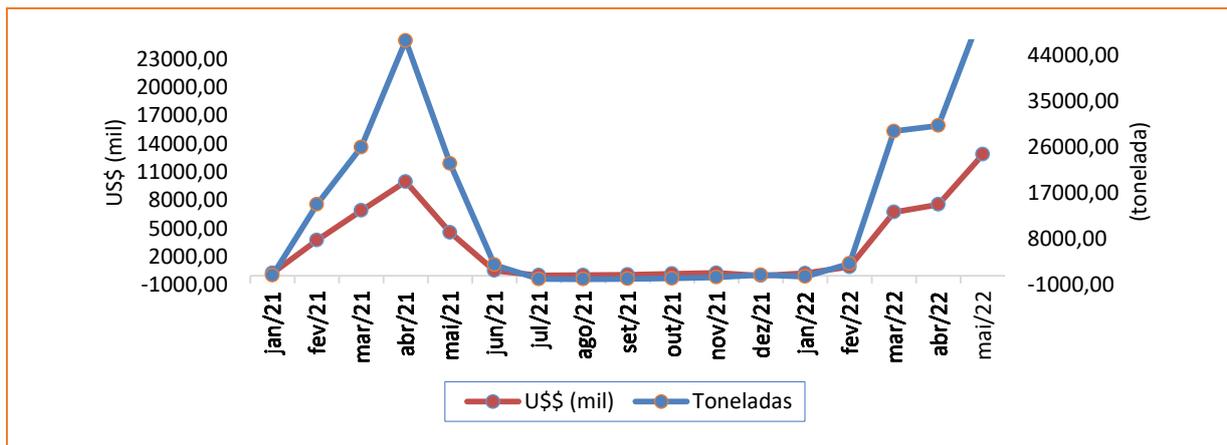


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal de jan./2021 a maio/2022

Fonte: ComexStat/ME, jun./2022.

No mês de maio, os países fornecedores da hortaliça para o Brasil foram a Argentina (com 42,61 mil toneladas, 80,34% do volume total), o Chile (com 8,72 mil toneladas, significando 16,44% das importações) e os Países Baixos (com 1,70 mil toneladas, representando 3,22% do total).

O comportamento das importações de cebola pode ser visto na figura 3. Neste sentido, de junho de 2021 a fevereiro de 2022, foi significativa a redução das importações, reflexo de diversos fatores conjunturais; dentre eles, os relacionados à pandemia, a elevação do custo do frete e a desvalorização do real frente ao dólar. Com a melhoria do preço da hortaliça no mercado interno, a cebola argentina passou a ser mais competitiva, recuperando, conseqüentemente, uma boa fatia do mercado brasileiro nos meses de março, abril e maio do corrente ano.

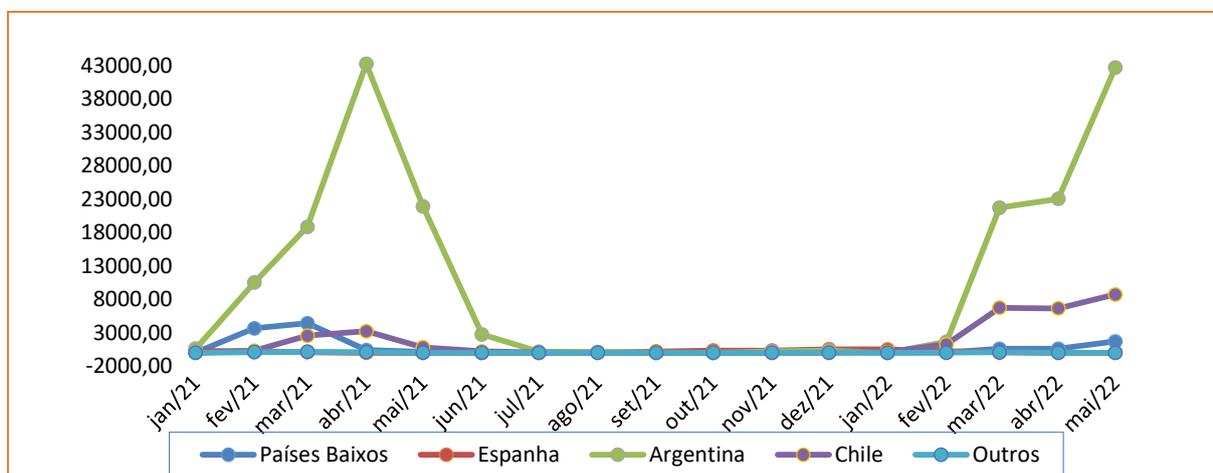


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores – jan./2021 – maio/2022

Fonte: ComexStat/ME, jun./2022.

Para concluir, como ocorre anualmente, a Epagri/Cepa fará, até julho, o lançamento oficial da estimativa inicial da safra 2022/23 da cebola em Santa Catarina. Conforme os números apresentados nesta edição, o estado deverá se manter como o maior produtor da hortaliça, com aproximadamente 30% da produção brasileira. Por outro lado, é importante que os produtores deem especial atenção à gestão de custos de produção para a safra que está sendo implantada, em função da tendência de redução de margem que se sinaliza.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de junho, os preços do frango vivo apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores: queda de 0,1% no Paraná e alta de 1,9% em Santa Catarina. Na comparação entre os valores preliminares do corrente mês com os registrados em junho de 2021, as variações são de 22,1% em Santa Catarina e de 8,9% no Paraná. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 11,7%, segundo o IPCA/IBGE.

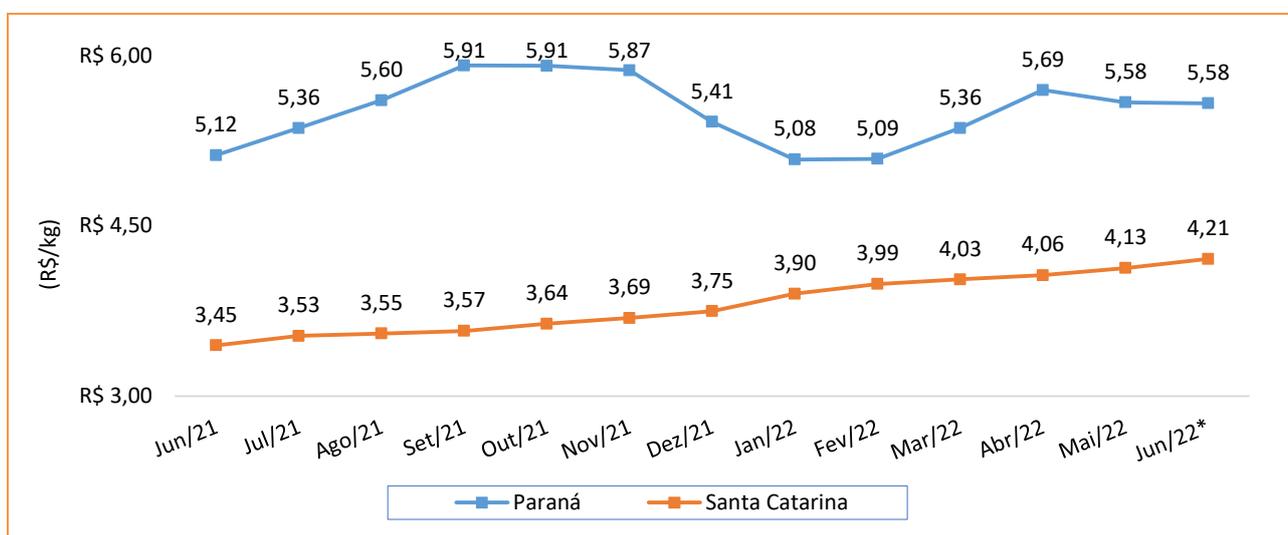


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Das três praças de levantamento de preços em Santa Catarina, registrou-se alta na comparação entre a primeira quinzena de junho e a média do mês anterior no sul catarinense (4,3%) e em Chapecó (1,2%). Em Joaçaba, o preço manteve-se inalterado no período. Na comparação com junho de 2021, observam-se variações positivas em todos os casos: 24,6% em Chapecó; 26,4% no sul catarinense e 12,3% em Joaçaba.

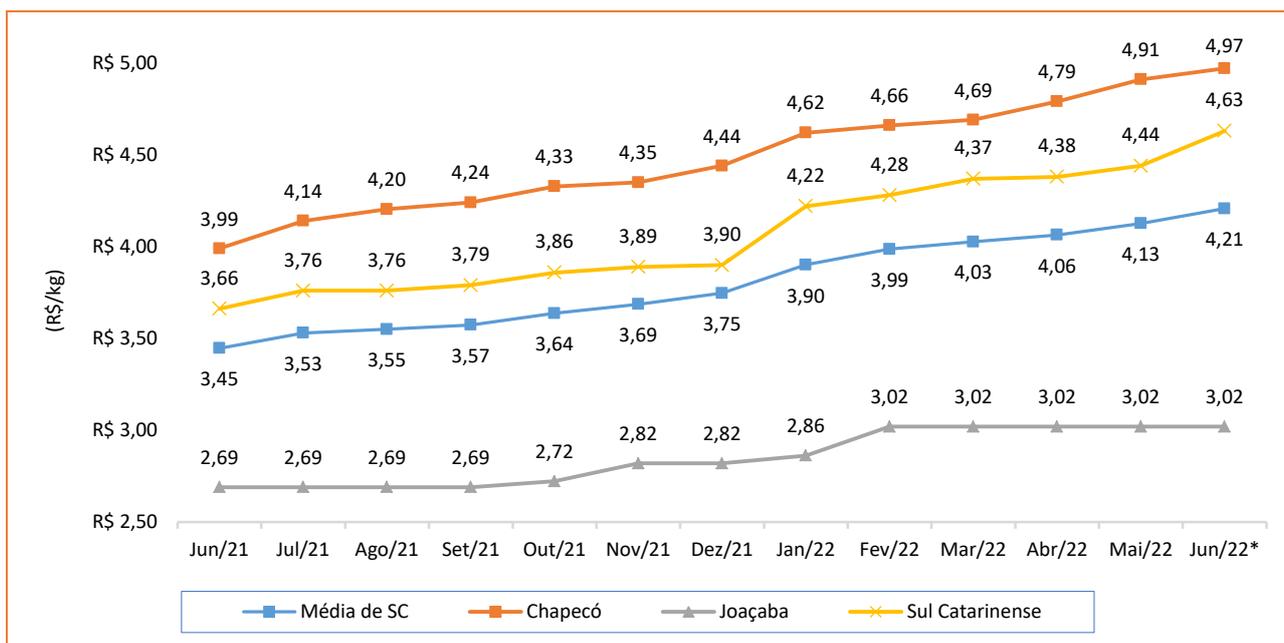


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg) ⁽¹⁾
 Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.
 * Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês. Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de junho predominaram, mais uma vez, os movimentos de alta nos preços da carne de frango no mercado atacadista. Na comparação com a média do mês anterior, observaram-se as seguintes variações: 6,5% para o peito com osso; 2,4% para o filé de peito e 0,9% para a coxa/sobrecoxa. O frango inteiro congelado, por sua vez, apresentou variação negativa de 0,3% no período. A variação média foi de 2,4%.

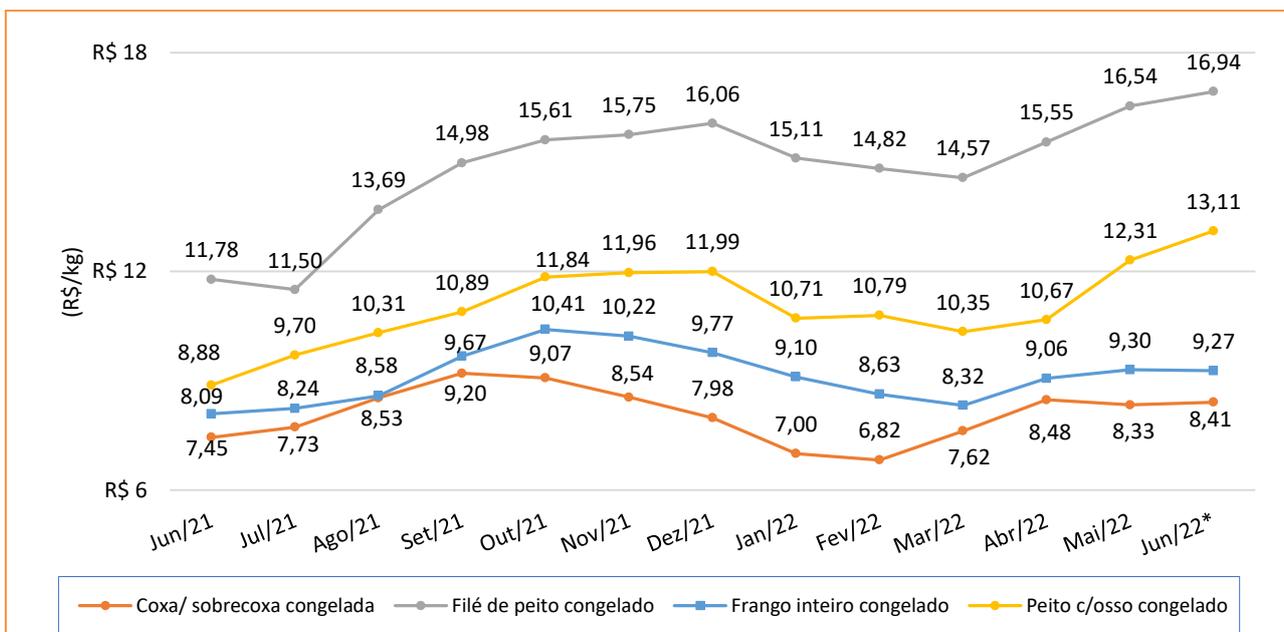


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)
 * Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.
 Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os preços preliminares de junho com o mesmo mês de 2021, todos os cortes apresentaram variações positivas: 47,7% para o peito com osso; 43,8% para o filé de peito; 14,6% para o frango inteiro e 12,9% para a coxa/sobrecoxa. A variação média no período foi de 29,8%.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), o baixo poder de compra da população brasileira, fragilizado principalmente pelo avanço da inflação, limitou as vendas de carne de frango em maio. Além disso, o elevado patamar do preço da carne de frango nos últimos meses dificultou o escoamento do produto.

Custos

Em maio, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango) registrou alta de 0,7% em relação ao mês anterior. A alta acumulada no ano é de 7,8%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de 6,7%, decorrente, principalmente, da elevação dos gastos com nutrição, com pintos de 1 dia e com energia elétrica.

A relação de equivalência insumo-produto apresentou queda de 1,7% na primeira quinzena de junho, resultante da alta de 1,2% no preço do frango vivo em Chapecó e da queda de 0,5% no preço de atacado do milho na mesma praça. O valor atual desse indicador está 20,5% abaixo daquele registrado em junho de 2021. Isto significa que, no mesmo período do ano passado, eram necessários 24,2kg de frango vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho, quantidade que caiu para 19,2kg no corrente mês.

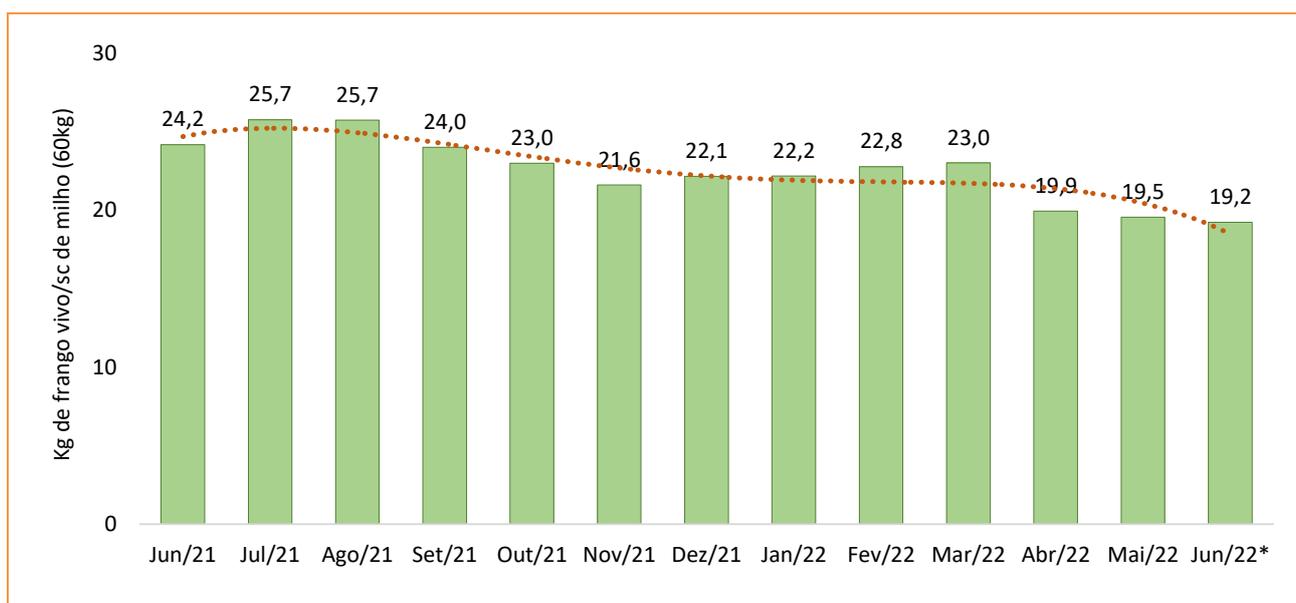


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó, SC.

* O valor de junho de 2022 é preliminar, relativo ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou **418,51 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), alta de **3,0%** em relação ao mês anterior, e de **4,1%** na comparação com maio de 2021. As receitas foram de **US\$888,15 milhões**, elevação de **10,6%** em relação a abril, e de **38,3%** na comparação com maio de 2021. Em termos financeiros, este é o melhor resultado mensal do setor desde o início da série histórica, a contar de janeiro de 1997.

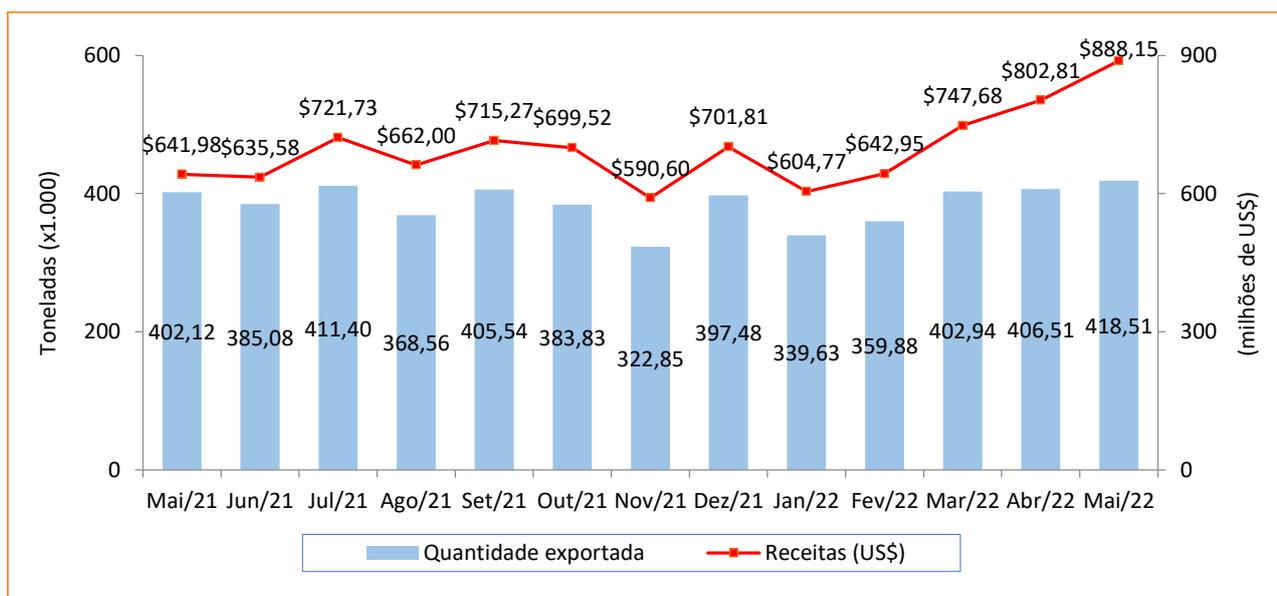


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

De janeiro a maio, o Brasil exportou **1,93 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$3,69 bilhões**, altas de **7,5%** e **33,5%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango neste ano são: China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e Países Baixos, responsáveis por 48,2% das receitas.

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), Santa Catarina exportou **81,69 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em maio, o que significa queda de **8,6%** em relação ao mês anterior e de **9,1%** na comparação com maio de 2021. As receitas foram de **US\$184,86 milhões**, ou queda de **1,8%** em relação ao mês anterior e alta de **17,9%** na comparação com maio de 2021.

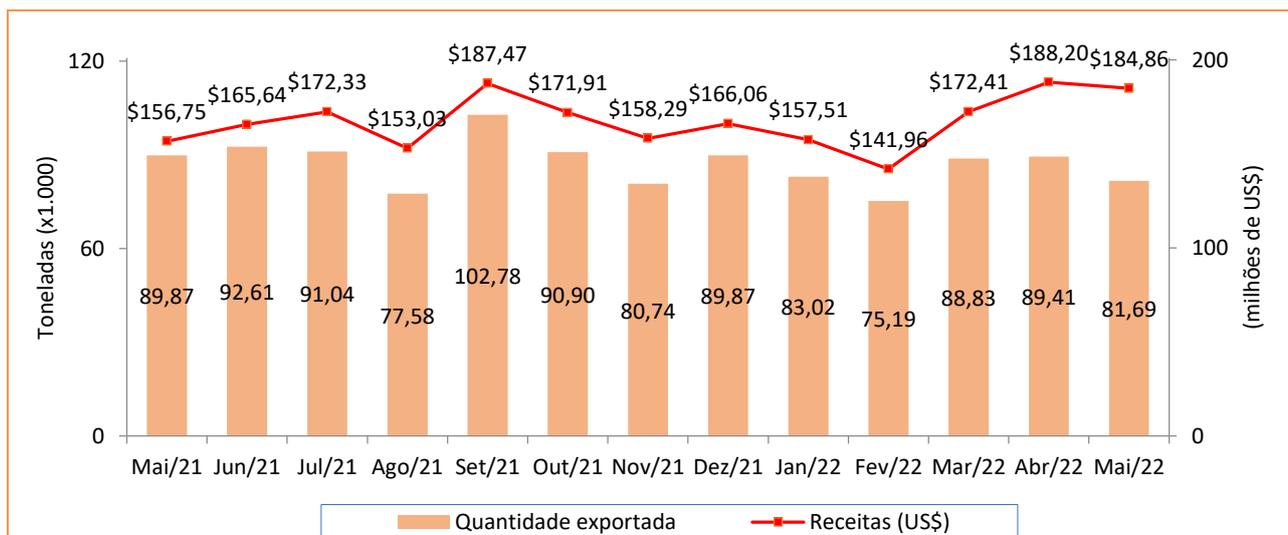


Figura 6 - Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado no mês passado foi de **US\$2.152,27/t**, alta de **6,4%** em relação ao mês anterior, e de **28,4%** na comparação com maio de 2021.

De janeiro a maio, Santa Catarina exportou **418,14 mil toneladas**, com receitas de **US\$844,94 milhões**, altas de **4,5%** e **27,3%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **22,9%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos cinco meses iniciais do ano.

A tabela 1 apresenta os cinco principais destinos do frango catarinense neste ano, que responderam por 54,8% das receitas e por 49,2% da quantidade exportada pelo estado.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan./mai. 2022

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Emirados Árabes Unidos	25.349.806,00	9.698
Arábia Saudita	23.605.400,00	9.963
Japão	23.093.474,00	10.027
Países Baixos (Holanda)	20.802.201,00	6.579
China	17.172.735,00	7.118
Demais países	74.832.135,00	38.301
Total	184.855.751,00	81.686

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais destinos, Japão, China e Reino Unido registraram variação negativa nas quantidades adquiridas nos cinco meses iniciais deste ano em relação ao mesmo período de 2021: -6,1%, -9,0% e -1,6%, respectivamente. Em termos de receitas, no entanto, todos apresentaram altas no período, com destaque para os Países Baixos (47,7%), a Arábia Saudita (32,6%) e os Emirados Árabes Unidos (53,6%).

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de junho, os preços do boi gordo caíram em quase todos os estados analisados, na comparação com as médias do mês anterior: -5,8% em Minas Gerais; -4,7% em Goiás; -4,2% no Mato Grosso do Sul; -3,9% no Mato Grosso; -3,7% em São Paulo; -3,2% no Rio Grande do Sul e -2,9% no Paraná. Em Santa Catarina, por sua vez, o preço manteve-se praticamente estável, com alta de apenas 0,1%.

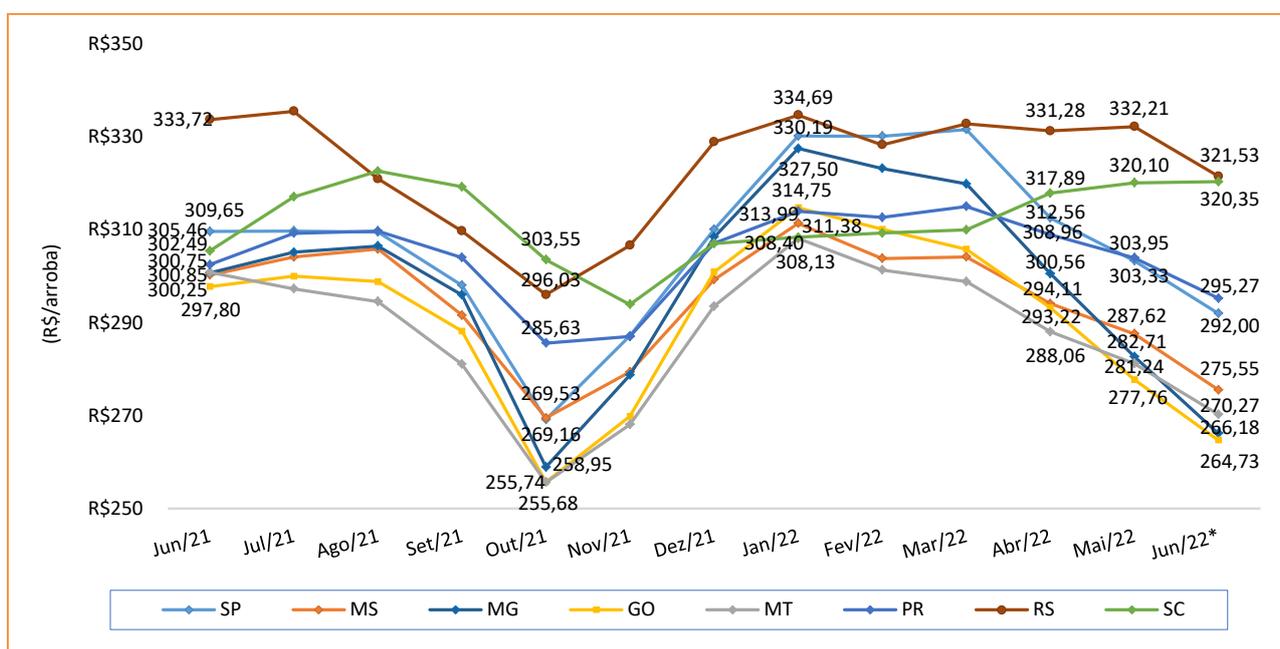


Figura 1 - Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾ Epagri/Cepa; ⁽²⁾ Cepea; ⁽³⁾ Seab; ⁽⁴⁾ Nespro.

As quedas ocorrerem mesmo com as exportações em alta, como se verá adiante, por estarem relacionadas ao aumento da oferta de animais prontos para o abate e ao desaquecimento do mercado interno, que segue com a demanda travada, em virtude da conjuntura econômica, bastante desfavorável, vivenciada no país. Além disso, alguns analistas relatam um pequeno crescimento na oferta nas últimas semanas, já que, com a chegada de ondas de frio na Região Sul e do período seco na Centro-Oeste, muitos pecuaristas buscam desfazer dos animais que ainda mantêm no pasto, de forma a evitar perda de peso.

Quando se comparam os valores atuais e os preços registrados em junho de 2021, percebem-se variações negativas na maioria dos casos: -11,5% em Minas Gerais; -11,1% em Goiás; -10,2% no Mato Grosso; -8,2% no Mato Grosso do Sul; -5,7% em São Paulo; -3,7% no Rio Grande do Sul e -2,4% no Paraná. Por outro lado, alta de 4,9% foi registrada em Santa Catarina. Destaca-se que essas variações levam em conta os preços nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 11,7%, o que significa, na prática, que nenhum estado apresenta variações positivas quando se consideram os dados corrigidos e que as diferenças reais em relação ao ano anterior são ainda mais expressivas do que as apontadas anteriormente.

Nas duas praças de referência para o preço do boi gordo em Santa Catarina, observaram-se movimentos ligeiramente distintos nas primeiras semanas de junho: alta de 0,6% em relação ao mês anterior em Chapecó e preço estável em Lages. Na comparação com junho de 2021, registra-se alta de 18,8% em Chapecó, mas queda de 6,0% em Lages.

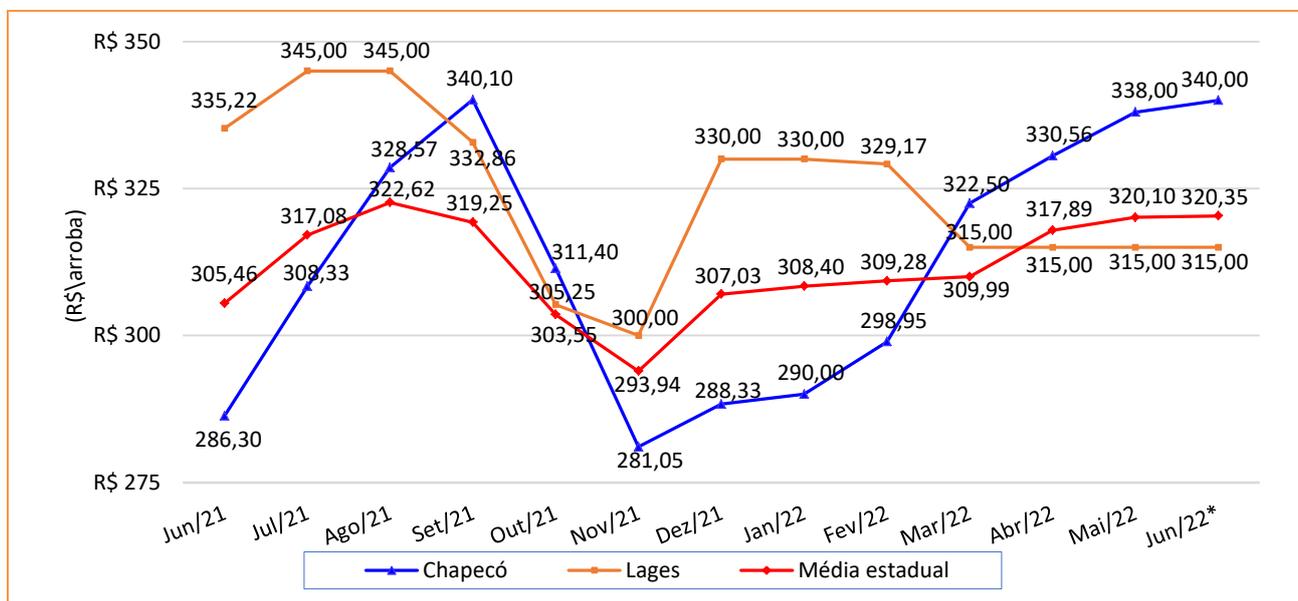


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Assim como vem sendo observado desde o início deste ano, os preços de atacado da carne bovina apresentaram altas na primeira quinzena de junho em relação aos do mês anterior: 0,4% na carne de dianteiro e 1,5% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 0,9%. No ano, acumula-se alta de 6,6%.

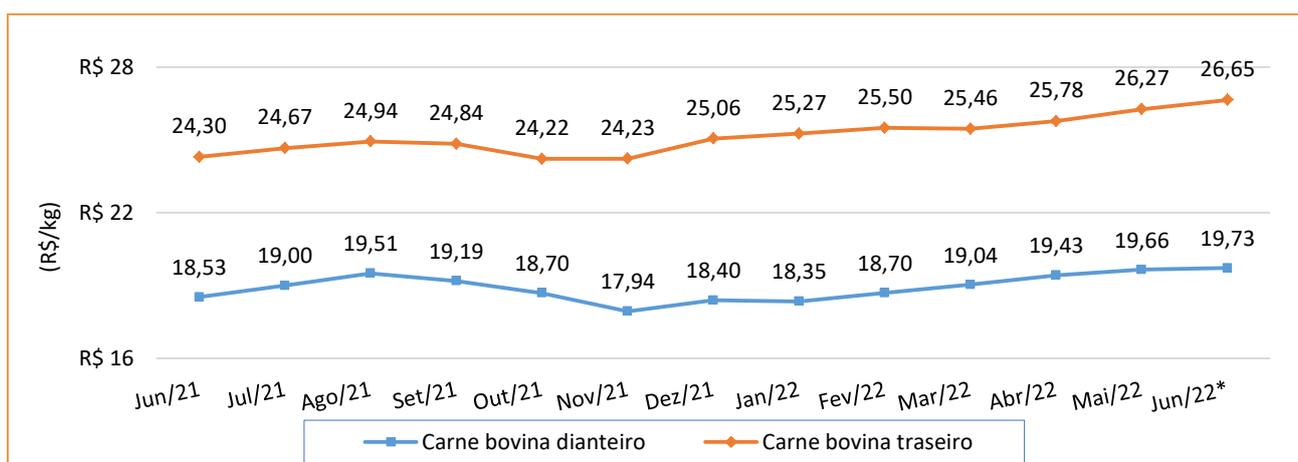


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de junho de 2021, observam-se altas de 6,5% para a carne de dianteiro e de 9,7% para a carne de traseiro, com média de 8,1%.

Custos

Os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram movimentos de alta na primeira quinzena de junho. Em relação ao mês anterior, as variações são de 0,7% para os bezerros de até 1 ano, e de 1,7% para os novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com junho de 2021, registram-se altas de 2,0% para os bezerros, e de 4,7% para os novilhos.

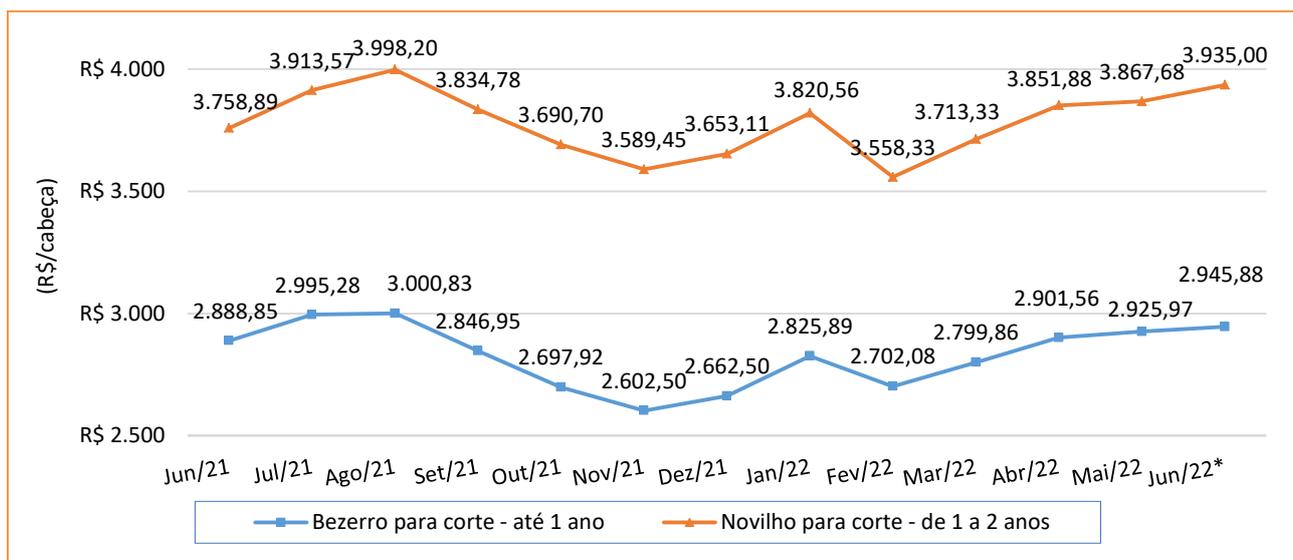


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou **176,02 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), queda de **5,0%** em relação ao mês anterior, mas alta de **17,5%** na comparação com maio de 2021. As receitas foram de **US\$1,08 bilhão**, queda de **1,6%** em relação ao mês anterior, mas crescimento de **49,7%** na comparação com maio de 2021.

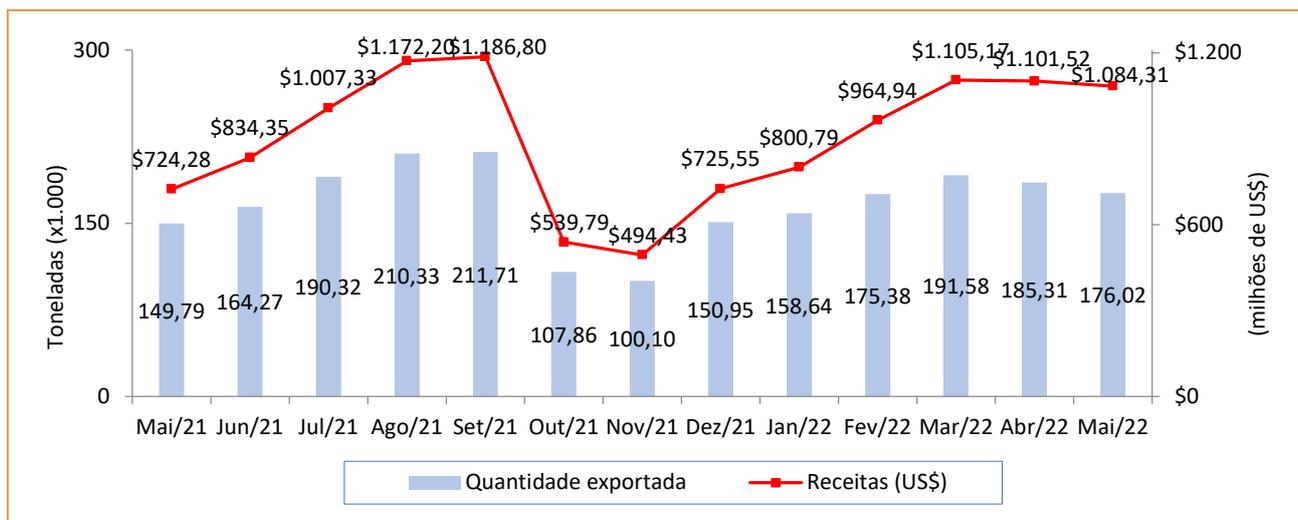


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em maio foi de **US\$6.454,57/t**, alta de **5,2%** em relação ao mês anterior, o que representa **30,8%** acima da de maio de 2021.

De janeiro a maio, o Brasil exportou **886,94 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$5,06 bilhões** em receitas, altas de 25,0% em volume e de 56,1% em receitas na comparação com o mesmo período de 2021. China e Hong Kong responderam por 60,7% das receitas com as exportações desse produto no ano.

Tais resultados se devem, principalmente, ao crescimento das vendas para os três principais destinos: China (alta de 37,9% em quantidade e 91,3% em receitas, na comparação com o mesmo período do anterior); Estados Unidos (110,4% e 89,0%) e Egito (286,9% e 345,0%). Por outro lado, alguns países reduziram suas compras, com destaque para Hong Kong (-55,4% em quantidade e -59,6% em receitas).

Santa Catarina, por sua vez, exportou **183 toneladas** de carne bovina em maio, com faturamento de **US\$779,8 mil**, altas de 39,6% e de 36,4%, respectivamente, em relação ao do mês anterior. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, Santa Catarina exportou **1,08 mil toneladas**, com faturamento de **US\$4,51 milhões**, quedas, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 18,5% e 6,8%, respectivamente.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de junho, as cotações do suíno vivo apresentam variações negativas em quase todos os principais estados produtores, conforme demonstra a figura 1. Em maio, havia sido registrado movimento de alta, criando-se expectativa de recuperação dos preços, que, no entanto, teve curta duração.

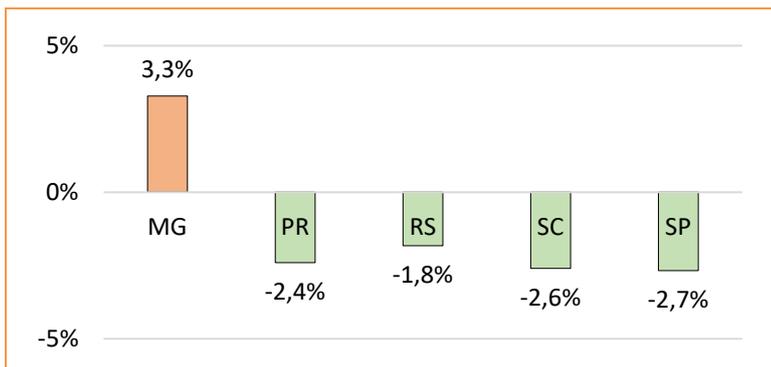


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (mai./jun. 2022*)

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

movimento de alta, criando-se expectativa de recuperação dos preços, que, no entanto, teve curta duração.

A pressão de baixa é decorrente tanto da elevada oferta de animais para abate, quanto da queda da demanda, tanto no mercado interno quanto no externo.

Quando se comparam os preços deste mês com os de junho de 2021, observam-se variações negativas expressivas em todos os estados analisados: -20,7% no Paraná; -19,6% no Rio Grande do Sul; -15,6% em Santa Catarina; -15,3% em São Paulo e -4,7% em Minas Gerais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 11,7%, segundo o IPCA/IBGE.

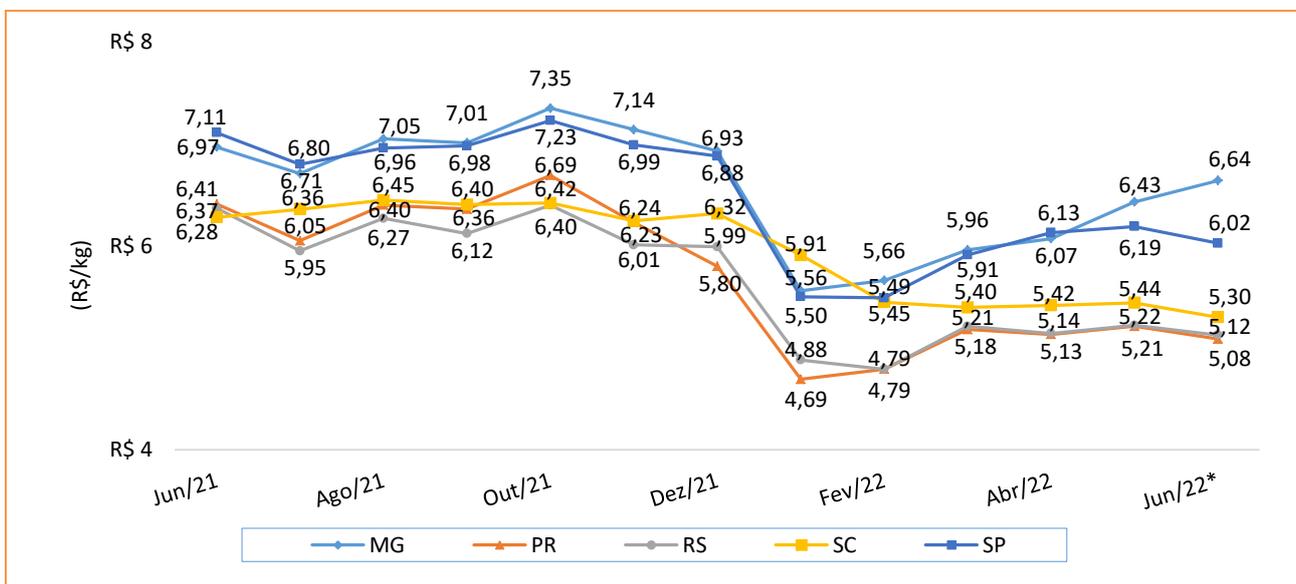


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Em Santa Catarina, os valores do suíno vivo na praça de referência de Chapecó mantiveram-se inalterados na primeira quinzena de junho em relação a maio. Na comparação com junho de 2021, os preços pagos aos produtores independentes e integrados apresentam quedas de 21,7% e 19,8%, respectivamente.

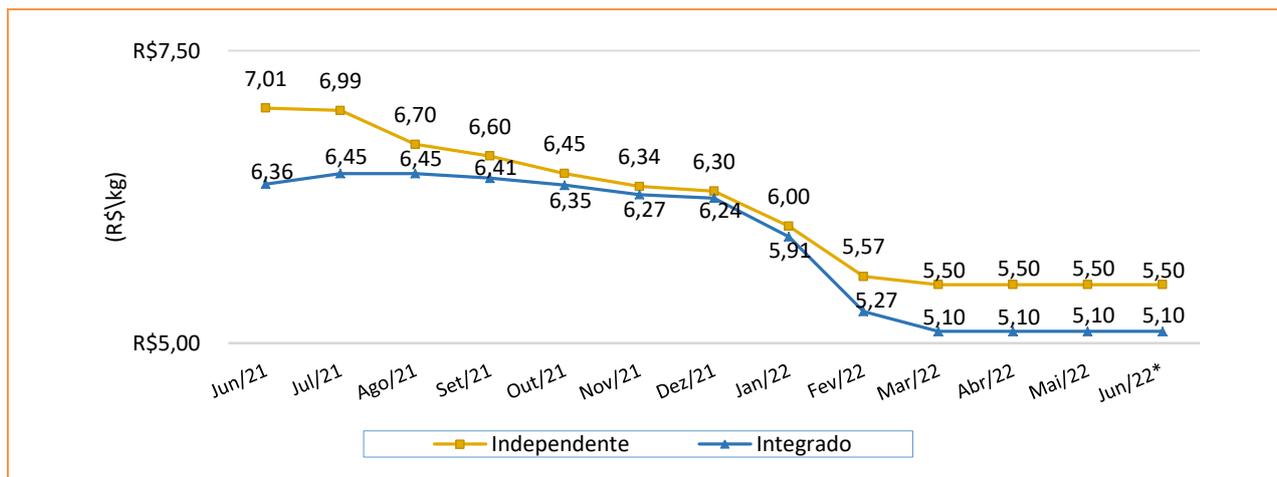


Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para produtor independente e produtor integrado

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne suína apresentaram predominância de alta nas primeiras semanas de junho. Em relação ao mês anterior, observam-se variações positivas em três tipos de cortes: costela (4,3%); carré (2,0%) e pernil (0,4%). O preço do lombo manteve-se estável, enquanto a carcaça registrou queda de 4,4%. A variação média dos cinco cortes foi de 0,5%. No acumulado do ano, registra-se queda de 6,5%.

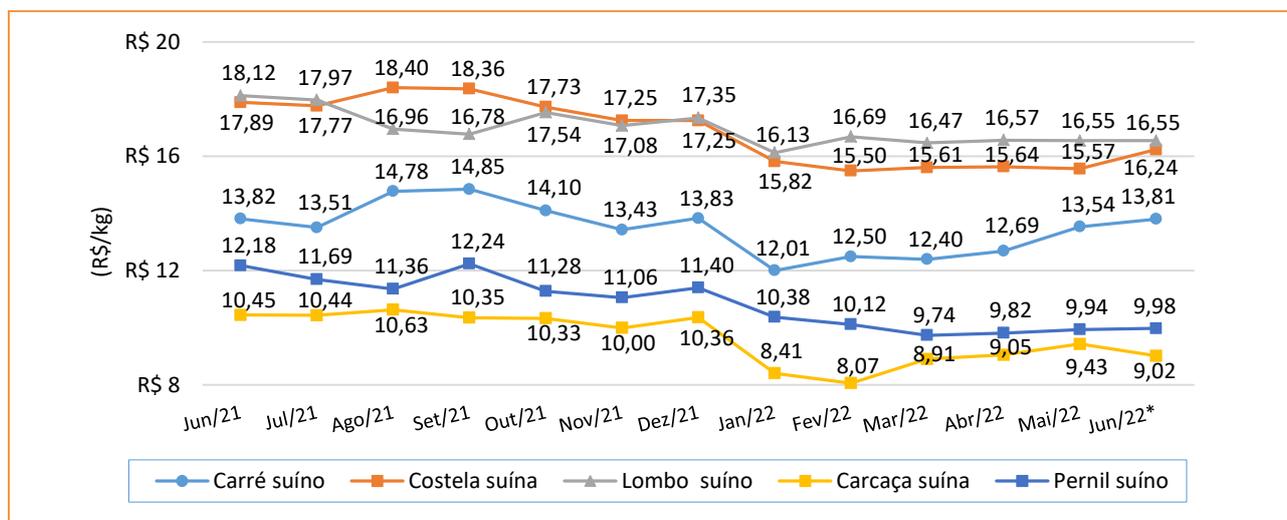


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores preliminares do corrente mês com os de junho de 2021, observam-se variações negativas em todos os cortes: pernil (-18,1%); carcaça (-13,7%); costela (-9,2%); lombo (-8,7%) e carré (-0,1%). Na média dos cinco cortes, a queda é de 10,0%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em maio o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$7,34/kg de peso vivo, -2,1% em relação ao mês anterior. Apesar disso, a alta acumulada no ano é de 4,8%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de 0,6%.

Na primeira quinzena de junho, os preços dos leitões apresentaram relativa estabilidade, com pequenas variações negativas. Em relação ao mês anterior, o preço dos leitões de 6kg a 10kg caiu 0,4%, enquanto os leitões de aproximadamente 22kg tiveram queda de 0,1%. Na comparação com junho de 2021, observam-se quedas em ambas as categorias: -12,3% para os leitões de 6 a 10kg e -11,8% para os leitões de aproximadamente 22kg.

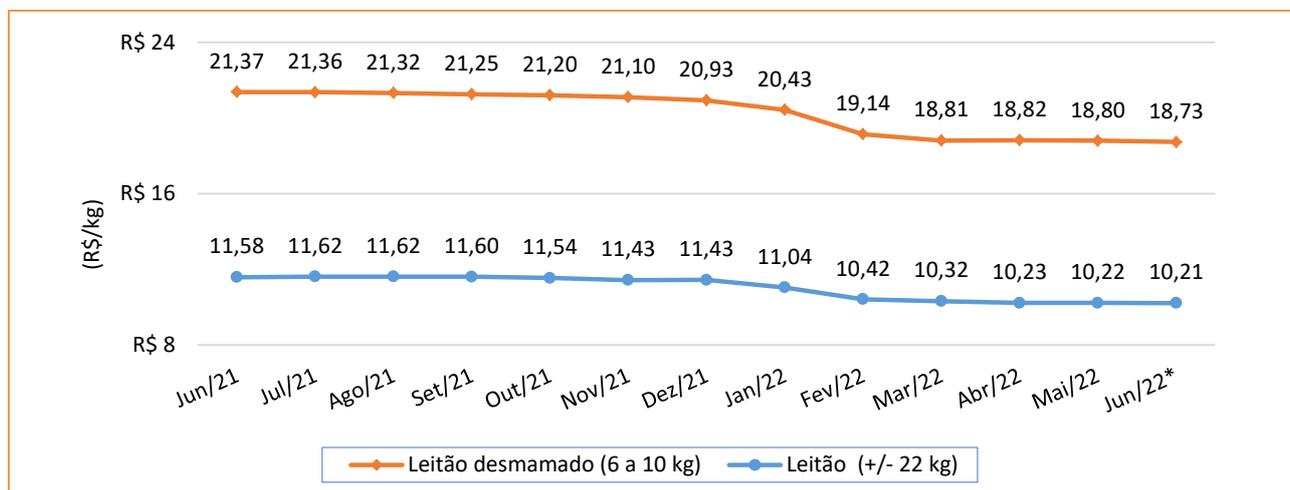


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de junho de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de equivalência insumo-produto apresentou queda de 0,5% na primeira quinzena de junho em relação ao mês anterior. Esse resultado é decorrente, exclusivamente, da queda no preço do milho em Chapecó (-0,5%), já que o preço do suíno vivo se manteve estável nessa mesma praça. O valor atual está 24,9% acima daquele observado em junho de 2021, o que significa que há um ano o suinocultor precisava de 14,4kg de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho, enquanto, atualmente, são necessários 18,0kg para adquirir o mesmo produto.

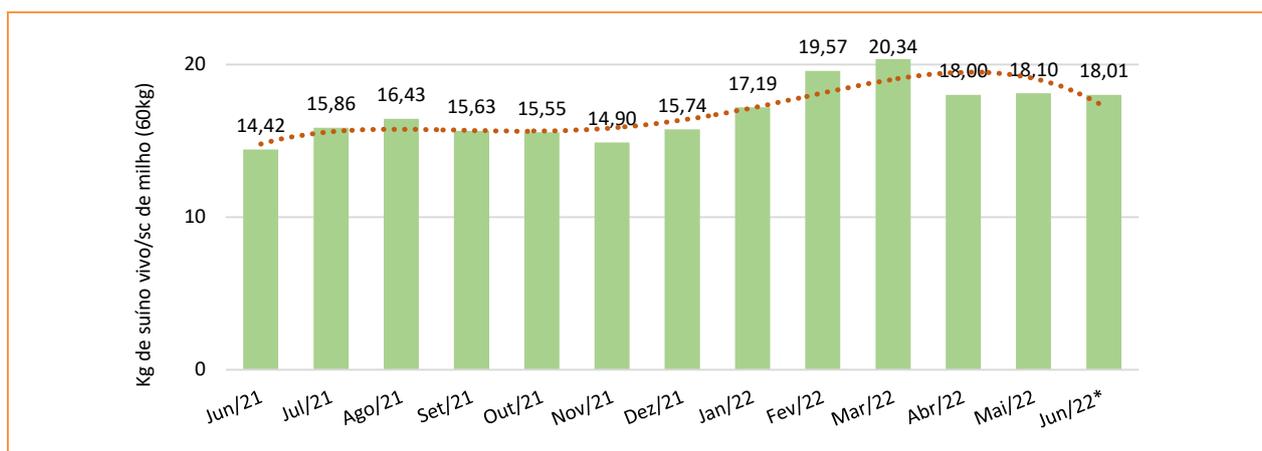


Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC.

* O valor de junho de 2022 é preliminar, relativo ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou **86,97 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **1,5%** em relação a abril, e de **13,5%** na comparação com o mesmo mês de 2021. As receitas foram de **US\$200,77 milhões**, crescimento de **5,0%** em relação ao mês anterior, mas queda de **20,1%** na comparação com maio de 2021.

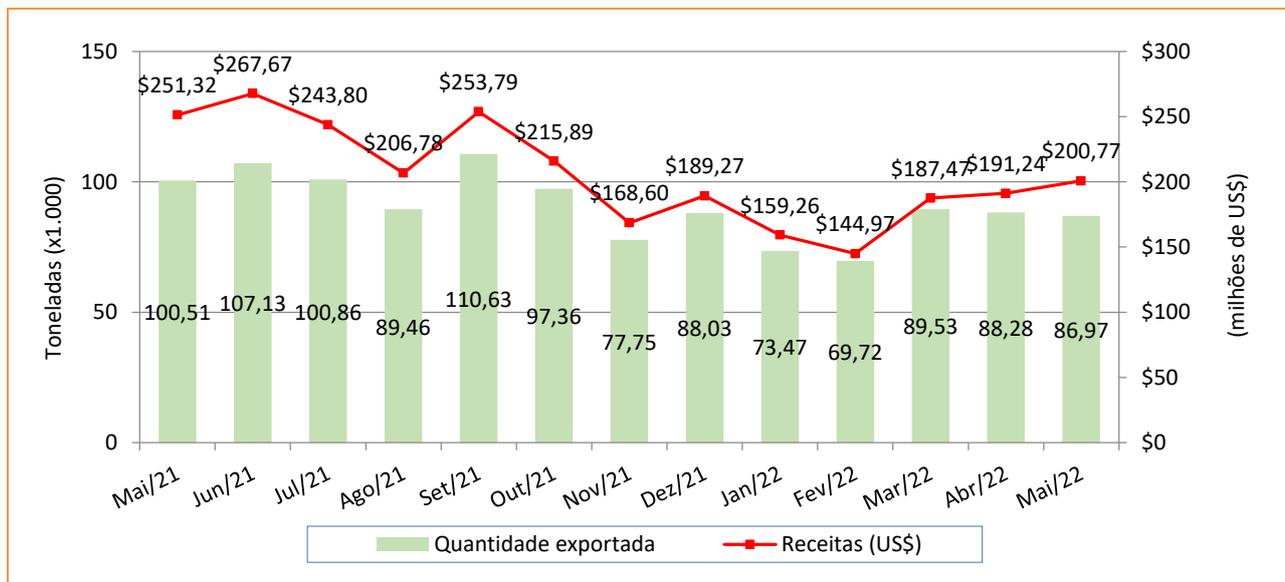


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

De janeiro a maio deste ano, o Brasil exportou **407,97 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$883,72 milhões**, quedas de 8,7% em quantidade e de 17,5% em valor, na comparação com o mesmo período de 2021.

Os cinco principais destinos das exportações brasileiras de carne suína, nos cinco primeiros meses do ano, foram: China (35,9% das receitas totais do período); Hong Kong (9,6%); Filipinas (7,9%); Singapura (7,3%) e Argentina (5,7%).

Santa Catarina, por sua vez, exportou **46,52 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em maio, quedas de **1,2%** em relação ao mês anterior e de **8,4%** na comparação com maio de 2021. As receitas foram de **US\$112,47 milhões**, alta de **7,1%** em relação ao mês anterior e queda de **14,7%** na comparação com maio de 2021.

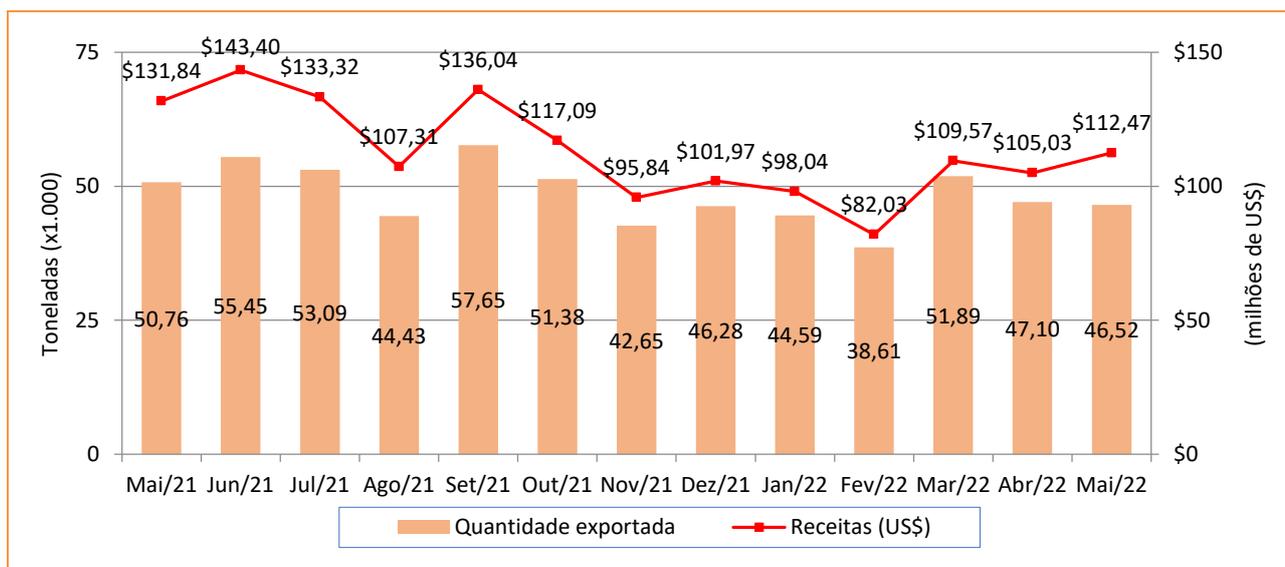


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em maio foi de **US\$2.465,74/t**, alta de **8,8%** em relação ao mês anterior, mas **7,5%** abaixo do valor de maio de 2021.

De janeiro a maio, o estado exportou **228,71 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$507,13 milhões**, alta de 0,5% em quantidade, mas queda de 9,7% em valor na comparação com o mesmo período de 2021. Santa Catarina respondeu por **57,4%** das receitas e por **56,1%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil neste ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses de carne suína, listados na tabela 1, foram responsáveis por 76,5% das receitas dos cinco primeiros meses do ano. China e Hong Kong responderam por 46,9%.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan./mai. 2022

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	213.774.341,00	100.408
Filipinas	69.802.658,00	32.370
Chile	40.900.461,00	20.038
Japão	39.391.187,00	9.986
Hong Kong	24.304.763,00	12.814
Demais países	118.952.720,00	53.093
Total	507.126.130,00	228.709

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais destinos da carne suína catarinense, três apresentaram variações negativas nas receitas de janeiro a maio em relação ao mesmo período de 2021: China (-40,8%); Chile (-36,3%) e Hong Kong (-31,5%). Significativas variações positivas foram observadas nas exportações para importantes compradores, caso das Filipinas (374,9%), do Japão (108,1%) e dos Estados Unidos (64,9%).

Segundo informação divulgada no final de maio pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Coreia do Sul, a partir de junho, deverá liberar uma cota de 50 mil toneladas sem tarifa de importação para carne suína, aberta a todos os países que detêm plantas habilitadas para exportar para o mercado sul-coreano, incluindo o Brasil. Essa medida deverá beneficiar significativamente as exportações catarinenses, já que Santa Catarina, atualmente, é o único estado que possui unidades habilitadas a exportar para aquele país.

Leite

Tabajara Marcondes
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção recebida pelas indústrias

No dia 12 de maio, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL), com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil nos três primeiros meses de 2022. Neste mês de junho (dia 8), foram divulgados os “dados definitivos” do mesmo período, agora, porém, com a quantidade de leite cru adquirida também por unidade da Federação. No Brasil, foram adquiridos 5,898 bilhões de litros, o que representa uma queda de 10,3% em relação aos 6,576 bilhões de litros adquiridos no primeiro trimestre de 2021.

Em boletins agropecuários anteriores, já se havia destacado como é pouco comum que na comparação entre períodos houvesse queda na quantidade de leite adquirida no Brasil e que, em toda a série histórica de vinte cinco anos da PTL/IBGE (1997-2021), isso ocorrera apenas em 2015, 2016 e 2021.

Contudo, não havia na história da pesquisa nenhum momento com queda na quantidade de leite adquirida em todas as principais unidades da Federação produtoras de leite, caso do primeiro trimestre de 2022. Tomando por base apenas os seis principais estados produtores de leite, não houve nenhum caso em que o decréscimo na quantidade de leite adquirida pelas indústrias tenha sido pouco significativo (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas

Estado	Anual			1º trimestre			
	Milhão de l		Var. %	Milhão de l			Var. %
	2020	2021	2020-21	2020	2021	2022	2021-22
Minas Gerais	6.517	6.209	-4,7	1.672	1.662	1.503	-9,6
Paraná	3.518	3.506	-0,3	853	890	817	-8,2
Rio Grande do Sul	3.336	3.384	1,4	788	840	739	-12,0
Santa Catarina	2.892	2.946	1,9	707	747	689	-7,8
São Paulo	2.749	2.568	-6,6	695	655	591	-9,8
Goiás	2.514	2.444	-2,8	662	695	534	-23,2
Subtotal	21.526	21.057	-2,2	5.377	5.489	4.873	-11,2
Outras	4.115	4.065	-1,2	1.070	1.087	1.025	-5,7
Brasil	25.641	25.122	-2,0	6.447	6.576	5.898	-10,3

2022 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Em agosto (dia 11), o IBGE divulgará os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) relativos ao segundo trimestre de 2022. Não constituirá surpresa, ao se considerar os indicativos de mercado dos meses recentes, que também no segundo trimestre o desempenho na quantidade de leite adquirida pelas indústrias seja bem inferior ao do mesmo período de 2021.

Preços

Os preços dos lácteos no atacado e os preços recebidos pelos produtores de leite seguiram em alta nesse mês de junho. Isto já havia sido parcialmente sinalizado na reunião de maio do Conseleite/SC, quando o preço de referência do leite-padrão foi projetado em R\$ 2,1550/l (Tabela 2).

Tabela 2. Leite padrão: preços de referência do Conseleite/SC

Mês	R\$/litro na propriedade com Funrural incluído			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,2273	1,6020	1,6370	30,5	2,2
Fevereiro	1,2342	1,5218	1,7369	23,3	14,1
Março	1,2974	1,5699	1,9415	21,0	23,7
Abril	1,3192	1,5820	2,1307	19,9	34,7
Maio	1,3091	1,6994	2,1550	29,8	26,8
Junho	1,5176	1,8025		18,8	
Julho	1,5588	1,7676		13,4	
Agosto	1,7288	1,7950		3,8	
Setembro	1,7994	1,7912		-0,5	
Outubro	1,7075	1,7031		-0,3	
Novembro	1,6703	1,6125		-3,5	
Dezembro	1,7121	1,6385		-4,3	
Média anual	1,5068	1,6738		11,1	

Maio 2022: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

Pelos levantamentos preliminares da Epagri/Cepa, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses em junho deve ficar R\$2,56/l, destacadamente o maior valor nominal da série histórica da Epagri/Cepa (Tabela 3).

Tabela 3. Leite: preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l posto na propriedade				Variação (%)	
	2019	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,09	1,22	1,94	1,90	59,0	-2,1
Fevereiro	1,17	1,26	1,78	1,92	41,3	7,9
Março	1,25	1,29	1,71	2,02	32,6	18,1
Abril	1,27	1,28	1,76	2,26	37,5	28,4
Maio	1,32	1,19	1,84	2,45	54,6	33,2
Junho	1,32	1,31	1,99	2,56 ⁽²⁾	51,9	28,6
Julho	1,23	1,50	2,15	-	43,3	-
Agosto	1,19	1,66	2,17	-	30,7	-
Setembro	1,21	1,87	2,17	-	16,0	-
Outubro	1,21	1,95	2,12	-	8,7	-
Novembro	1,19	1,92	1,95	-	1,6	-
Dezembro	1,18	1,97	1,84	-	-6,6	-
Média anual	1,22	1,54	1,95	-	27,1	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

⁽²⁾ Média provisória.

Fonte: Epagri/Cepa.

A próxima reunião do Conseleite/SC está marcada para o dia 24/06. A tendência mais provável é de que nessa reunião o preço de referência de final de maio seja fixado acima do valor projetado na reunião anterior (R\$2,1550/l). Além disso, como os preços de venda dos lácteos estão aumentando expressivamente no mercado atacadista, é certo que o preço de referência projetado para junho será sensivelmente maior do que o de maio. Isso já está refletido nas informações que muitos produtores catarinenses têm recebido das indústrias, de que o preço que receberão em julho será bem maior do que o preço de junho.

Balança comercial

Em maio, as importações e as exportações brasileiras de lácteos tiveram comportamentos inversos aos de abril: as importações aumentaram e as exportações diminuíram em relação ao mês anterior. Esse patamar de importações de maio é bem inferior ao dos que costumam ter alguma influência no sentido de reduzir os preços internos. Além disso, embora tenha havido crescimento no saldo negativo, esses 5,2 milhões de quilos são baixos, quando comparado aos saldos negativos de vários meses dos últimos anos (Tabela 4).

Tabela 4. Balança comercial brasileira de lácteos

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Janeiro	10,6	17,8	8,6	2,9	2,4	3,3	-7,7	-15,5	-5,4
Fevereiro	8,8	15,1	6,9	1,8	1,8	4,4	-7,0	-13,4	-2,6
Março	9,4	14,4	8,0	2,5	2,8	2,5	-6,8	-11,6	-5,5
Abril	6,0	7,3	5,7	1,8	4,3	4,5	-4,2	-3,0	-1,2
Maio	7,5	8,3	8,4	2,3	3,3	3,2	-5,2	-5,0	-5,2
Junho	8,4	8,8	-	2,2	4,0	-	-6,3	-4,9	-
Julho	12,6	9,6	-	2,7	3,5	-	-9,9	-6,1	-
Agosto	18,0	10,0	-	2,7	3,0	-	-15,3	-7,0	-
Setembro	22,8	10,6	-	2,4	2,5	-	-20,4	-8,1	-
Outubro	22,1	12,1	-	2,7	2,1	-	-19,5	-10,0	-
Novembro	22,9	11,3	-	2,5	2,2	-	-20,4	-9,1	-
Dezembro	22,4	11,1	-	2,5	3,4	-	-19,9	-7,7	-
Total	171,6	136,5	-	29,0	35,1	-	-142,6	-101,4	-

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.